

ÍNDICE

Editorial.....	02
Palavra da Ministra Geral.....	03
Experiência de Vida.....	05
Programa Bíblico em Jerusalém.....	06
Encontro da USGCB Região Sul com os Conselhos Gerais.....	09
Encontro das Ministras Locais e Assembleia da ACSF.....	10
Carta Aberta da CIFA.....	14
Encontro de Formação Permanente das Irmãs Idosas da CIFA.....	15
Retiro das Irmãs no mês de maio dos “90 Anos de História”.....	19
Vinde à parte.....	21
Ação de Graças - Jubileu.....	23
Encontro dos Espaços de Missão da CIFA - Ampliada.....	25
Dos preparativos ao grande dia.....	27
Gratidão.....	28
Retiro Anual.....	28
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRAS.....	32
PRESENÇA NAVEGANDO.....	38
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA.....	42
PRESENÇA RIOGRANDENSE.....	67
Em preparação aos Votos Perpétuos.....	87
CENTRO HISTÓRICO.....	88
PARA REFLETIR.....	89
Canção pelos 90 Anos da CIFA.....	91

Editorial

Estimados leitores e leitoras. Através da Edição nº 218, continuamos celebrando o Jubileu de Álamo – 90 Anos de Fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Repleta de partilhas, esta Edição conta um pouco da Vida e Missão nos diversos espaços de evangelização das Irmãs, Formandas, Leigos e Leigas Franciscanos Aparecida.

Com alegria, gratidão e entusiasmo celebramos o Jubileu de Álamo através de encontros fraternais e formativos, grupos de oração, Celebrações Eucarísticas e empenho nas atividades vocacionais. Todas estas vivências foram e são permeadas de oração.

As Celebrações dos 90 Anos de Fundação da CIFA atravessaram as fronteiras. Irmãs e Formandas, junto com os povos guineense e boliviano manifestaram Gratidão por Madre Clara e as primeiras Irmãs que concretizaram o ideal da Fundação da CIFA, bem como Gratidão ao povo que as acolhe nos espaços onde estão inseridas.

Louvor e gratidão também, pelo Dom da Vocação e perseverança de nossas Irmãs que celebraram Jubileu de Diamante e de Vinho. Deus continue abençoando a cada uma e concedendo saúde e sabedoria para continuarem na missão que Ele confiar.

Que a leitura do conteúdo aqui publicado vos ajude a sentir, ainda mais, a presença de luz de Deus. Boa leitura a todos e todas. Paz e Bem!

Palavra da Ministra Geral

A festa que traz Vigor e Ternura

*Ir. Iriete Lorenzetti
Ministra Geral*

Noventa anos de história construída e celebrada. Abrem-se portas para a celebração do centenário. Um caminho curto, apenas dez anos, bebendo na fonte e vislumbrando horizontes que nos interpelam a viver com ternura e vigor, o anúncio do Reino vivido, cultivado e anunciado pelos fundadores, Madre Clara Maria e Frei Pacífico de Bellevaux.



A Congregação nasce para a contemplação e ação na acolhida ao Divino Hóspede, para o cultivo da acolhida, escuta de clamores e sofrimentos dos desfavorecidos (Ex 3) e para o comprometimento com a educação das jovens conforme sua índole e costumes próprios, numa Igreja sempre renovada.

Os fundadores, após a inspiração de Deus, em resposta ao chamado Divino, vislumbraram o surdo, “a pupila dos olhos” e, as jovens brasileiras como espaço de concretização do Carisma. Hoje são inúmeros os clamores. A festa da história congregacional traz com vigor e ternura os que são desrespeitados em sua dignidade e deixados a mercê de direitos à vida digna. São mais de treze milhões de desempregados. Os povos tradicionais são dizimados. A população em situação de rua e drogadição crescem mais e mais. Mulheres e crianças violentadas e comercializadas. O Brasil volta ao mapa da fome... A divisão entre os brasileiros cresce com a fragmentação religiosa e o governo tem mais incidência destrutiva na sociedade. A luta legítima contra a corrupção tem sido instrumentalizada para interromper o acesso dos desfavorecidos aos direitos constitucionais. Vemos diariamente a entrega do Brasil ao capital estrangeiro.

Enquanto Congregação brasileira, comprometemo-nos com este povo, não podendo ficar assistindo a tanto desmando e crueldade. O Carisma nos impulsiona a ser resposta aos gritos que surgem da terra brasileira.

É urgente escutar a interpelação do Povo e a fala de Deus para agir de forma coerente, fiel e perseverante.

A celebração dos noventa anos – Jubileu de Álamo – reavivou o elã para estar entre eles. Irmãs e Leigos de todos os espaços resgataram os momentos históricos, espirituais e de ação da Congregação dando visibilidade à obra construída pelos fundadores e primeiras Irmãs.

Nos diferentes espaços foi possível viver a maravilha celebrativa da verdade e o amor que se encontram, onde a paz e a justiça se abraçam (Sl 85). Como afirma o Papa Francisco, seremos “Igreja em saída” e Congregação missionária quando podemos viver nosso Carisma na convicção de ser chamada por Deus para ser resposta ao grito da terra, que neste momento brada em todo o País e em outros países. O Carisma é a palavra que nunca passa, e a Palavra é Deus. Os gritos se atualizam em todos os momentos, por isso a expressão do carisma, as tarefas e obras precisam atualização para ser resposta ao grito emergente. Qual o grito que escutamos hoje em nosso Brasil e nos demais países em que a Congregação se faz presente? Quem são os mais necessitados? O Carisma tem espaço em todas as estruturas, mas uma estrutura não cabe dentro da outra e esta precisa ser atualizada para continuar sendo resposta a Igreja peregrina e itinerante que nos solicita o Papa.

Celebramos noventa anos de vida consumida. O que permaneceu até hoje foi o bem. Passaram pessoas, Betânias, frentes de atividades como expressão do carisma e no entanto, o carisma que é Cristo, se mantém em pé e com ele continuamos dando forma e vitalidade a resposta terna e impregnada de vigor do grito ouvido. Nada poderá diminuir o entusiasmo deste seguimento, pois é Ele que conduz a obra iniciada pelos fundadores. Às discípulas compete tomar decisão firme e, com esta, entrar na missão de Deus Trino que tudo resolve e permite perceber que “na fraqueza nos tornamos fortes” com Ele (cf. 2Cor 12, 10).

Para fortalecer-se na vivência do Carisma Congregacional é bom termos claro que a consagração não é ideologia, mas é tomar consciência e viver a entrega a Deus que consagra. Esta consagração remete à pessoa uma missão. Só quem vai à missão como consagrada, dá sentido a consagração religiosa e missionária. Quem se nega estar feliz neste serviço para atender seus interesses, perdeu o sentido da consagração. Com pé rápido corramos lá aonde ninguém vai. Este é o espaço da Vida Religiosa Consagrada, particularmente das Irmãs Franciscanas Aparecida.

Experiência de Vida

A Revista Presença, nesta edição, publica entrevista realizada por Ir. Iriete Lorenzetti com Ir. Joselda Maria.

1. Como e quando surgiu sua vocação?

Não sei por que, mas fui alfabetizada por uma professora particular, pouco lembro. Creio que fiquei em sua casa um bom tempo. Ela era muito religiosa. Acredito que com mais ou menos 9/10 anos, ela chegou um dia e perguntou a mim se eu queria ser Irmã e eu respondi imediatamente: “Quero”. Entrei na Congregação com 20 anos de idade.



2. Partilhe conosco uma experiência com o Divino Hóspede que lhe é força até hoje.

Sem Jesus nada sou. Sem Ele não teria forças para chegar aos 65 anos de Vida Religiosa. Resumo de que Ele é tudo em minha vida.

3. Retomando sua vida na Congregação, que missão ou momento mais lhe marcou?

Quando um dia antes de receber o hábito, Ir. Efrém perguntou para a minha mãe, o que nosso pai me disse quando fui apresentada a ele e o que nossa Madre disse como ela me via em todo o meu ser.

4. Que mensagem ou apelo gostaria de deixar para a Vida Franciscana Aparecida?

Seguir Jesus Cristo, não olhando para os outros o que fazem e o que deixam de fazer. Ter amor a nossa Congregação e com entusiasmo dizer Sou Irmã Franciscana de Nossa Senhora Aparecida. O amor de Cristo nos uniu.



Programa Bíblico – espanhol/português, no Centro de Formação Bíblica Nossa Senhora de Sion – Jerusalém – Israel – 07 de janeiro a 04 de fevereiro de 2018

Na edição 217 a Ir. Celia da Costa Santos partilhou um pouco da experiência vivenciada em Jerusalém durante os estudos no Programa Bíblico. Nesta edição da Revista Presença, ela continuará expondo os conteúdos e vivências significativas. Acompanhemos o que ela destaca.

Ir. Celia da Costa Santos

“É muito importante que conheçamos o Antigo Testamento (AT), pois é pré-requisito para conhecer o Novo Testamento (NT). Conhecemos Jesus pelas Escrituras (Jo 1). Ele é a Palavra. Precisamos conhecer a Palavra de Deus (Jó 42, 1-6). Estudar o AT é um convite a ouvir Deus; ficamos mais humanos quando lemos o AT. Já quando lemos o NT conhecemos a prática de Jesus. O ensinamento de Jesus é focado na Vida e no Amor.

No livro de Gênesis 2, 1-3 destaco que:

- 1.** Deus concluiu com perfeição. Sábado é a perfeição da Criação. Concluir é terminar/desaparecer. Deus se escondeu para respeitar a Criação – Sl 84, 3;
- 2.** Sétimo dia: símbolo 7 – sétimo – aspira o oitavo, mas não há oito dias na semana, o oitavo simboliza o mundo mais além da criação. Por isso, Jesus não ressuscitou no sábado, porque já era o dia perfeito. Ele ressuscitou depois do sétimo dia – a eternidade; Sl 92 – repousou na vida eterna. Em Gênesis 2,3 – o sábado é dia aberto à eternidade; com a ressurreição de Jesus, entramos na eternidade;
- 3.** Obra: Livro de I Reis capítulo 7, a tradição judia vai comparar à obra ao terminar a presença de Deus em espaço físico. Espaço privilegiado de sentir a presença de Deus que é espaço e tempo, sendo assim não podemos medir; Ele dá o ideal de eternidade;
- 4.** Cessou: o verbo cessar faz referência ao trabalho – *Shabbat*. A ausência de trabalho é sinal de que só o Criador é Deus. Repousar é uma realidade divina - paz e tranquilidade, é degustar do repouso de Deus, como no Sl 23 e no Sl 95;
- 5.** Abençoou: bendizer – Deus abençoou o ser humano que pode gerar a Vida. Deus é o autor de tudo. A bênção tem relação com Deus porque

recebe-se a vida de Deus e gera a vida. No Evangelho, Jesus cura em dia de sábado. Ele chegou e manifestou que Deus é o Senhor de tudo, o Senhor do sábado e do mundo futuro. O sábado é dia da cura da vida. O sábado é para a vida;

6. Santificou: Santificar é ressonância de Deus; é de Sua Criação, mas Ele é de outra natureza. Estar no sábado é entrar em sua vida divina. É não ser escravo do trabalho, é dia para a liberdade. Como o sábado, foi inspirado o Dia do Senhor – Dia Uno, um exemplo do que será a eternidade, a Unidade – Zac 14,7-9; Jesus é a Nova Criação – Lc 4, 16-19 – fala da liberdade do coração.

A Misericórdia a partir da Palavra, segundo o texto do Pai Misericordioso – Lc 15, 11-32 que apresenta os dois filhos distantes do pai. A pergunta que devemos fazer para entendermos melhor este texto é: Qual é a distância que estou de



Deus? Não é preciso fazer todo o caminho de volta. Para Deus, basta começar os passos em direção a Ele, basta caminhar. O resto é da parte d’Ele; Ele está sempre à espera. Ele vê ao longe e corre ao encontro de quem retorna... Ele toma a iniciativa para a festa.

> Para aprender a Palavra é preciso fazer perguntas. É preciso ter curiosidade sempre. Na Revelação supõe pessoas insatisfeitas e inquietas. No cotidiano da vida, uma pessoa inquieta poderá criar o novo na Comunidade. A transmissão do que se aprende é um dever do discípulo. Em 1Coríntios 15, 3-4, Paulo não está falando nada de si. Geralmente, os judeus decoram os textos, eles têm um aprendizado por repetição; escuta-se o mesmo texto várias vezes, em tempos diferentes; a frase: “ouvir isto de novo” ou, “já ouvi isto antes” não deve fazer parte do discípulo, porque este aprende de tanto ouvir a repetição; porque não é a pessoa que sabe, é Deus que revela. A Palavra é maior;

- O que recebemos vem da tradição. O ensinamento é para quem quer praticar. O ensinamento é transmissão;

- A geração nova será sempre adiante do Mestre. Se não nascemos o NOVO, a linguagem é velha – Mt 13,51-52 – o tesouro é a Palavra de Deus. Aqui deve repercutir a criatividade do discípulo, porque continua

colocando em prática o que o Mestre fez. O discípulo fala em nome do Mestre; os discípulos podem ensinar o mestre;

- Ler a Palavra é habitar nela; somos livres dentro dela. O NT é elaborado por uma Comunidade;

- A riqueza do NT está contemplada na diversidade;

- A pobreza do NT está contemplada em nossa prática;

- A Palavra de Deus é um sentido para a Vida; tentar entendê-la é tarefa para a vida toda. O exercício normal é ESCUTAR e PERGUNTAR como Jesus fez (Lc 2,41ss);

- A catequese deve passar pelo Pentateuco, profetas e Escrituras (AT). Ali está Jesus, não há outro caminho;

- Jesus é o Messias para as nações; é Deus que passa a SER; Paulo faz a Teologia da Inclusão; a vocação de Israel é ser luz para as nações.

Por ora, retomo a conclusão que Ir. Elio Passeto, coordenador do Programa Bíblico em espanhol, que cita o Cardeal Koch Kurt: “Nas últimas décadas, o ‘diálogo ad extra’ e o ‘diálogo ad intra’ levou a uma crescente compreensão de que os cristãos e os judeus são dependentes um do outro de forma clara e o diálogo entre eles, para a teologia, não é uma questão de eleição, mas uma obrigação. Judeus e cristãos são precisamente, em sua diferença, o povo de Deus, capazes de enriquecer um ao outro em uma amizade recíproca. Não tenho o direito de julgar o que o judaísmo pode ajudar com este diálogo por conta própria. Só posso unir-me ao Cardeal Walter Kasper, na esperança de que eles reconheçam que ‘o judaísmo separado do Cristianismo’ significa ‘privá-lo de sua universalidade’, que fora prometida a Abraão. Mas, no que diz respeito à igreja cristã, sem dúvida que sem o judaísmo, a Igreja corre o risco de perder o seu lugar na história da salvação e, finalmente, perder-se em uma gnose contrária à história... Estaremos agradecidos por todas as contribuições para ampliar o diálogo com o judaísmo com base na ‘Nostra Aetate’ e chegar a um melhor entendimento entre judeus e cristãos, para que judeus e cristãos, como o único povo de Deus, possam ser testemunhas de paz e reconciliação no mundo de hoje não conciliado e serem uma bênção, não só entre si, mas também para toda a humanidade.”

A Igreja fez saltos enormes, mas precisamos estudar, conhecer para aprofundar nossa fé católica.

Encontro da USGCB Região Sul com os Conselhos Gerais

Ir. Leila Lucini

A cada dois anos ocorre o encontro com os Conselhos Gerais da USGCB – União das Superiores Gerais Constelação Brasileira/Região Sul. Participam congregações fundadas no Brasil ou cuja Sede Geral se encontra no Brasil.

Em 2018 o encontro aconteceu nos dias 10, 11 e 12 de março na nossa Casa Mãe. Estiveram presentes 20 Irmãs das seguintes congregações: Irmãs do Imaculado Coração de Maria (Porto Alegre /RS); Franciscanas do Apostolado Paroquial (Lages/SC); Catequistas Franciscanas (Joinville/SC); Franciscanas da Santíssima Trindade (Curitiba/PR); Franciscanas de São José (Curitiba/PR) e nós, Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (Porto Alegre/RS).

Vivenciamos no decorrer do encontro momentos significativos de oração, partilha, reflexão e integração.

A reflexão sobre “A Vida Religiosa na conjuntura da sociedade líquida” foi assessorada pela Irmã Vera Lúcia Konzen, FPCC que destacou entre outros aspectos que hoje faz-se necessário distinguir entre o que permanece e o que muda,



entre o mais central e o periférico na realidade humana. Mudanças ocorrem o tempo todo e influenciam direta ou indiretamente a VRC. Fomos convidadas a pensar sobre as relações em nossas fraternidades, a refletir sobre nossos vínculos e conflitos. Irmã Vera ressaltou que a profecia na Vida Religiosa passa pela comunicação não violenta, passa pela cultura da paz.

Durante o encontro recebemos adolescentes da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico que compartilharam uma apresentação teatral.

Houve espaço para confraternização e diversão também. Dia 10 à noite o grupo visitou a Sede Geral de nossa Congregação e no dia 11, conhecemos a Reserva Ecológica da Família Lima, situada a 60 km de Porto Alegre.

Irmã Izaura Souza Cordeiro, que faz parte da equipe de Coordenação da USGCB, partilhou a caminhada e motivou para a participação na Assembleia Eletiva em Fortaleza (20 a 24/08/2018).

O encontro foi avaliado positivamente, decidiu-se manter encontros a cada dois anos e reafirmou-se os objetivos de partilhar a vida com reflexão e entrelaçada sobre a caminhada, trocar experiências... O próximo encontro ocorrerá de 14 a 16 de março de 2020.



Louvamos ao Senhor pelo encontro e nos unimos em oração pela missão que cada uma das congregações desenvolve no Brasil e fora dele. “Deus seja louvado”.

Encontro das Ministras Locais e Assembleia da Associação Cruzeiras de São Francisco - ACSF

Ir. Vania Martins

Aconteceu nos dias 05 e 06 de abril de 2018, no Centro de Formação Madre Celina, na Betânia Nossa Senhora Aparecida – Casa Mãe – em Porto Alegre/RS, o Encontro das Ministras Locais e a Assembleia da Associação Cruzeiras de São Francisco – ACSF. Com o tema “*Discípulas de Cristo, Mensageiras da Paz e do Bem*”, Irmãs de diferentes regiões se reuniram para partilhar e refletir o tema proposto e para analisar, esclarecer e manifestar-se quanto à aprovação das Demonstrações Contábeis/2017 da ACSF e outros assuntos que dizem respeito ao setor econômico e administrativo.

Na abertura (05) a Equipe de Evangelização conduziu oração da manhã a partir do texto bíblico de Lucas 24, 35-48, celebrando o tempo litúrgico vivido e sintonizando com a realidade brasileira. A seguir, a Equipe de Formação conduziu momento de partilha da organização das Irmãs nas Betânicas a partir do Plano Anual: Vida em Betânia e Betânia em Missão. As Irmãs expressaram algumas dificuldades diante do novo modelo de planejamento, porém, destacam que é um modo prático de planejar, de colocar o possível de ser realizado. Após o intervalo, ocorreram partilhas: Ir. Celia Santos partilhou sobre sua participação no Curso Bíblico, ocorrido no período de 07 de janeiro a 04 de fevereiro de 2018, em Jerusalém. Essa oportunidade graças a uma bolsa de estudo, oferecida pelos Irmãos e Irmãs de Sion. Destacou alguns conteúdos estudados, e partilhou a visita nos lugares relacionados a vida de Jesus, por meio de fotos; Ir. Elsa Menegat partilhou as atividades do SAV/RS e alguns encaminhamentos a partir do Plano Trienal do Serviço de Animação Vocacional, assim como, Ir. Silvana Pauletti falou das atividades do SAV do Regional Centro Oeste; Ir. Joana Ortiz partilhou sobre a Missão no Regional Centro Oeste, sobre os trabalhos que vêm sendo desenvolvido com os Povos Indígenas, como Congregação em parceria com o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e a CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) de Campo Grande/MS; Ir. Lourdes Mantovani comunicou a respeito do Simpósio Franciscano, das Jornadas Franciscanas em Porto Alegre/RS e em Santa Maria/RS; retiros mensais da CFFB, que acontecerão no Convento São Lourenço de Brindisi, dos Frades Capuchinhos e Ir. Josete Maria partilhou sobre a saúde das Irmãs da Betânia Sagrada Família, em Bom Retiro do Sul/RS.

A seguir, as equipes também fizeram sua partilha: Ir. Vania Martins falou em nome da Equipe de Formação sobre os encaminhamentos do Documento de Formação e o Plano de Formação; Ir. Josema Zanon comunicou em nome da Equipe de Educação atualizações que estão sendo feitas: os Itinerários Formativos do Ensino Médio e as adaptações em função de novas leis de acessibilidade; Ir. Ignes Piasson pela Equipe de Evangelização comunicou que no dia 23 de junho acontecerá o Encontro Ampliado da Evangelização e em 24 de junho, na Paróquia Santo Antônio do Partenon haverá Celebração Eucarística em Ação de Graças pelos 90 anos de fundação da Congregação; Ir. Maria de Lourdes Becker, pela Equipe de Formação das Irmãs Idosas da CIFA, comunicou que nos dias 19, 20 e 21 de abril haverá encontro de formação para as Irmãs desta etapa e pediu manifestação da assembleia sobre nova

proposta de retiro em setembro para as Irmãs deste grupo, sendo acolhida a ideia pelas Irmãs presentes; Ir. Teresinha Fritzen, em nome da Equipe do Centro Histórico mostrou à assembleia uma tela pintada a tinta a óleo, feita pela Dona Heloisa Chaves Barcelos e doada pela Sra. Carmem Barcelos, neta da Dona Heloisa, benfeitora da Congregação e, finalizando a manhã, Ir. Jandira Piasson fez comunicações gerais do Hospital de Caridade Sant'Ana – HCSA e do Residencial Bem Viver.



À tarde retornou-se aos trabalhos com a Assembleia da Associação Cruzeiras de São Francisco – ACSF. Ir. Iriete Lorenzetti, presidente da ACSF, fez a abertura da assembleia e passou a palavra para a Equipe Administrativa e de Assuntos Econômicos. Ir. Ivonni Kuhn conduziu a oração de abertura dos trabalhos a partir do texto “Administradores”, de Myles Munroe. Em seguida, Ir. Leila Lucini, ecônoma da ACSF apresentou o balanço da Associação. Após diversos esclarecimentos com participação das associadas, Ir. Gabriela Roz leu o parecer do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes. Houve intervalo e no retorno, Ir. Leila Lucini continuou a reflexão abrangendo questões sobre a Previsão Orçamentária das Betânias, convidando as Irmãs que retomem a mesma a partir do Balanço de 2017 entregue às Ministras Locais. Conversou-se sobre dúvidas diversas, fizeram-se esclarecimentos e foi destacado o importante e significativo diálogo, bom senso e discernimento que deve ocorrer durante a elaboração e acompanhamento da Previsão Orçamentária e dos investimentos no cotidiano. A equipe de Educação conduziu a oração do final do dia e à noite realizamos um divertido recreio.

O segundo dia (06) começou com momento de oração, conduzido pela Equipe das Formadoras. O texto que iluminou este momento de espiritualidade, retirado dos Escritos de São Francisco, foi *“Como São Francisco arranhou as pazes entre um lobo e os habitantes da cidade de*

Gúbio”, introduzindo o conteúdo a ser refletido no dia. Para tal reflexão se usou o método VER-JULGAR-AGIR. . Após momento de oração, Ir. Cláudia conduziu o VER: partilha sobre o como é enxergada a violência e os tipos de violência que existem na sociedade, tendo presente a reflexão da CF2018. Várias partilhas foram sendo feitas, especialmente as situações de violência que, no cotidiano, Irmãs e Formandas encontram na missão. Foi dado destaque à violência cometida com os povos indígenas. No JULGAR: Ir. Lourdes Mantovani trouxe elementos franciscanos que ajudam a olhar num horizonte de superação da violência. Como franciscanas olhar para São Francisco e hoje ser promotora de Paz e Bem.

Ir. Vania Martins, a partir de frases ditas ou citadas por Madre Clara Maria, abordou o tema da Paz, ajudando a assembleia a refletir sobre ser Mensageiras da Paz e do Bem dentro de um contexto sócio-político-religioso e fraterno. Complementando a reflexão da superação da violência a assembleia assistiu ao DVD da Campanha da Fraternidade 2018, elaborado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, mostrando ações que acontecem em favor da superação da violência. Assistimos também os depoimentos do Sr. Fernando e da Sra. Mercedes, moradores de Vila Nova e de São Fabiano respectivamente, no estado do Mato Grosso, que falaram sobre a presença das primeiras Irmãs nestes espaços de missão e a convivência com elas. Para o AGIR: foi realizado trabalho em grupo para elencar formas de superação da violência; na partilha deu-se destaque à importância de cultivar relações de paz na fraternidade, para depois estender à missão. Ainda, a assembleia decidiu escrever uma “Carta aberta” (vide no final deste artigo), como manifestação pública diante da realidade que se vive no Brasil.

Ir. Iriete Lorenzzetti encerrou o encontro citando Me. Clara: *“passar para a massa do sangue” o que vivenciamos nestes dias; de tornar vivo o que São Francisco e Madre Clara fizeram; de ter um olhar para as pessoas que sofrem; aguçar o ouvido, escutar até o fim; descer para o meio do povo, das Irmãs; comprometer-nos com a causa social na Igreja, com coragem e denúncia, em nome da Trindade e da presença de Maria. Usar nossa liderança para fluir o que é bom. E que desapareça o negativo na Congregação. O compromisso com os povos indígenas requer de nós duas atitudes: conhecimento e economia de recursos. Sejamos animadoras*

vocacionais – se formos testemunhas, não precisaremos de marketing. Cultivemos a Espiritualidade Franciscana. Celebremos os 90 anos da Congregação. Não nos entreguemos à dor, quando podemos nos entregar ao Amor. Visitemos nossas Irmãs que estão doentes.” A Celebração Eucarística, na Capela Nossa Senhora Aparecida, foi a conclusão do encontro. Frei Isidoro Mazzarolo - OFMCap, presidente da celebração, destacou *que os religiosos e religiosas são convidados a servir o Senhor e que é importante olhar e reconhecer o Cristo Ressuscitado e crer nele. “Bem aventurados os que creem sempre”.* O Ressuscitado seja o alimento para a vocação e a missão. Em seguida, houve momento fraterno de confraternização. Que a Mãe Aparecida, continue abençoando e intercedendo pela Nossa Congregação.



CARTA ABERTA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA APARECIDA

“Vi a miséria, ouvi o clamor, conheci o sofrimento e desci para libertar.” (Ex3, 7-8a)

Nós, Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, Congregação fundada e com sede geral em Porto Alegre/RS, reunidas em Assembleia Anual nos dias 05 e 06 de abril, manifestamos nossa inquietação com a situação em que vive o País e nossa solidariedade ao povo brasileiro pelo

injustificável sofrimento que desde longo período lhe é imposto, por sérias lacunas na atenção aos direitos mais básicos. Há milhões de irmãos e irmãs, em especial os empobrecidos, os desempregados, os mal assalariados, os doentes, os sem terra e sem teto, aos quais resta como única opção sobreviver sem dignidade.

Conscientes do sofrimento e injustiça que atinge os brasileiros, da inspiração franciscana e de amor à Pátria que nos move, unimo-nos a todas e todos que, publicamente ou no silêncio, manifestam suas necessidades e indignação com o descaso das autoridades, com as necessidades vitais e os direitos do cidadão, o desvio de recursos públicos, as prisões de líderes que defendem a vida, as injustiças no direito à saúde, moradia, educação e trabalho.

Vimos manifestar nossa indignação e compromisso com os menos favorecidos, reiteramos que urja ressurgimento de melhor e mais promissor tempo para os brasileiros e as brasileiras. Tempo de justiça, de paz, de mais igualdade entre todos, porque “*somos todos irmãos*” (CF-2018).

Encontro de Formação Permanente das Irmãs Idosas da CIFA

*Ir. Maria de Lourdes Becker
P/ Equipe das Irmãs Idosas*

Nos dias 19, 20 e 21 de abril de 2018, na Casa Mãe, em Porto Alegre/RS, aconteceu o Encontro de Formação das Irmãs Idosas da CIFA, num número aproximado de vinte Irmãs. O início do encontro aconteceu com um saboroso almoço, num clima de grande alegria pelo reencontro fraterno de todas.

Motivadas com o tema: “*Experiências vividas dos 90 anos da Congregação*”, no processo formativo, fortalecendo com gratidão nossa experiência com Deus como Irmã Franciscana Aparecida, ao longo desta história e missão.

Foi assinalada a importância deste encontro para as Irmãs Idosas, visto a extensa caminhada de vida e aprofundamento espiritual. Aconteceram momentos fortes de oração individual e em grupo, momentos de adoração e Celebração da Eucaristia.

O tema que iluminou o todo do encontro foi a “*Mística da Paz em São Francisco e Santa Clara de Assis e nossos Fundadores*”. O grupo foi motivado pelo mantra “*Indo e vindo trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz*”.

Espiritualidade: Gratidão dos 90 anos de fundação da Congregação a partir dos Fundadores, registrou sua vivência profunda de espiritualidade, prática da profecia, a partir de uma reflexão, trabalho em grupo e partilha.

A partir de alguns questionamentos destacamos:

- A aprovação Pontifícia da Congregação; Abertura para a missão no Mato Grosso, Bolívia, Guiné-Bissau; Convivência das Irmãs do 1º grupo, fundadores; Abertura da Congregação, após o Concílio Vaticano II; Renovação: revisão da veste; Modo de celebrar datas importantes, de contemplar a natureza (praia); Curas milagrosas e Opção pelos Pobres;

- *Qual o aspecto que mais me ajudou, como Consagrada para a espiritualidade?* Estar aberta aos novos apelos de Deus; Ser missionária; A graça da perseverança; Convivência com o diferente; A missão junto aos surdos; Leitura Orante da Palavra de Deus; A graça do atendimento aos pobres desde o início; Participação em vários Conselhos no Estado e no Município e Experiência de missão com espírito religioso e firmeza;

- *A verdade é que a velhice faz parte do ciclo da vida, e não se pode fugir dela. Como me cultivo nesta fase da vida. O que o encontro me ajudou a perceber e a melhorar?* Testemunhar a alegria da vocação de consagrada nas coisas cotidianas, pequenas; Aprofundar os documentos da Congregação; Dar bom testemunho de vida; Reforçar a esperança de novas vocações; Valorizar as lideranças Leigas; Audácia na entrega dos postos chaves das Instituições a leigos; O projeto de formação das Lideranças Leigas e Emergência da questão da veste que nos identifique.

Foi destaque, um momento de muita descontração, convivência e alegria de todas, no recreio comunitário, junto com as Noviças. No final deste artigo, temos a letra de uma música adaptada por Ir. Marília Pinto, especialmente para este momento, e que muito nos animou com a cantoria e sua gaita.

“*Dinâmica-integração e aspectos positivos*” com a assessoria da Ida Steques, além das dinâmicas de integração, foi uma presença marcante

no encontro pelo seu testemunho de fé, disponibilidade em ações concretas. Salientou a necessidade da prática do lazer e citou a frase de Guirdau: *“A pessoa que não se diverte não serve para trabalhar”*. Pelas dinâmicas cada uma percebeu seus aspectos positivos.

Ficaram questões para reflexão:

- Qual o sentido que damos a nossa vida?
- Temos nos preocupado com o nosso autocuidado e o cuidado com o outro e a outra?
- Percebo o belo e faço a contemplação através da natureza?

Enfim, o Encontro foi avaliado em: Destaques - Conhecer a origem dos fundadores; Ver fotos da casa de Madre Clara e sua vida; Madre Clara foi quem teve a primeira ideia de fundar a Congregação; Acolhida recebida das Irmãs da Casa Mãe; Recreio que aconteceu durante o Encontro; Assessoria da Professora Ida Steques, excelentes dinâmicas e seu testemunho expresso pela sua atuação gratuita; Madre Clara pregou a união e tinha muito amor ao Divino Hóspede; A paz em Francisco; Retomada das nossas origens; A alegria do reencontro com as Irmãs; Aprofundamento da Espiritualidade; Os temas abordados; A metodologia empregada; Adoração ao Santíssimo e a maneira como foi conduzida; O encontro nos fortaleceu; Oração vivencial de Madre Clara e Espiritualidade dos fundadores.

Aspectos que ajudam para minha espiritualidade: O conteúdo apresentado veio fortalecer a nossa espiritualidade; A vida, obra e testemunho dos Fundadores; Projeto de vida de Madre Clara; A oração, Adoração com o Divino Hóspede; O reencontro com as Irmãs nos causou alegria; O recreio alegre e partilhado; A acolhida das Irmãs da Casa Mãe e Alimentação saudável.

O que o encontro me ajudou a perceber e a melhorar: Deixar-se amar por Jesus Cristo; Privilegiar o SER em nossa vida; Fortificar a vida espiritual; Vivência de uma oração transformadora; Pedir que Jesus nos ajude; Fortificar nossa unidade, objetivos; Reavivar nossas relações fraternas - mútua ajuda; Aceitação do diferente e limites próprios e das Irmãs, bem como Intensificar as relações na Fraternidade.

Mensagem para as formandas da CIFA: Testemunho de vida como consagrada; Seguir o modelo - Jesus Cristo; Desapego das coisas materiais; Não desanimar diante das dificuldades; O erro nos faz crescer;

Acolher as Irmãs doentes, com limitações; Sentir-se família e Alimentar a esperança.

Espero e contribuo na CIFA, nos 90 anos de vida e história: Comunhão nas propostas que a Congregação apresentar na programação alusiva; Corresponsabilidade na execução do Projeto; Ação Evangelizadora “*Uma nova vocação em cada comunidade*”; Se doar, se dispor a ajudar nas novas frentes da CIFA e Vibrar pela nossa vida e missão da Congregação.



Louvado sejas, meu Senhor por este encontro. Gratidão pelos 90 anos de Vida, História e Missão da CIFA! Por tudo demos graças ao Senhor!



ACHANDO QUE A VIDA É BELA

(Adaptação da Letra: Irmã Marília)

1. Ando sofrendo bastante / Com água na costela / A fome chegou na porta / e por lá fez sentinela / a miséria nos pegou/ eu não posso mais com ela. / Mas ando alegre e contente/ achando que a vida é bela.

2. O Chirú me abandonou/ fiquei lavando panelas.
/As crianças comem pouco/ andam mostrando as costelas./ No guri deu sarampo, na menina a varicela./ Mas ando alegre e contente, achando que a vida é bela.



3. Agora arrumei outro/ ciumento além de banguela. Quando eu visto as minhas pilchas ele vai lá pra janela/ e fica me destratando/ fica coçando as canelas./ Eu aguento tudo isso achando que a vida é bela.

4. As Irmãs do Noviciado/ aqui estão todas elas/ no encontro das idosas.
/ Destas queridas donzelas/ vieram trazer notícias/ que todas são tagarelas/ e andam sempre contentes/ achando que a vida é bela.

5. Irmã Maria de Lourdes/atende bem todas elas/ pra compreenderem bem as mensagens/ Fiquem mais perto das janelas/ guardem bem no coração/ e reflitam na capela. / E anda sempre contente/ achando que a vida é bela.

6. Aqui estamos todas nós/ em vigia e sentinela./ Pra lembrar nossas idosas/ e também os feitos delas. E nós estamos contentes/ porque somos irmãs delas./ Pois passamos a vida inteira/ Achando que a vida é bela.

7. Agora minha gente / deixemos de muita trela/ elevemos a Deus louvor/ Agradecendo a noite bela/ todas ficamos contentes/ com a Casa Mãe que nos acolhe/ e assim finalizamos/ achando que a vida é bela.

Retiro das Irmãs no mês de maio dos “90 Anos de História”

Ir. Edi Nicolao

Estiveram reunidas na Casa Mãe as Irmãs para a formação anual permanente e o Retiro. Ocorreu no período de 06 a 12 de maio de 2018, dos quais, os dois primeiros dias dedicados à formação. Irmã Rosane Sturm, da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, da Província de Santa Maria/RS, coordenou estes primeiros dias a partir do Lema da Congregação para este quadriênio: “*Discípulas de Cristo na itinerância e universalidade, comprometidas com a vida*”. O aprofundamento, realizado a partir da Palavra de Deus e da história e realidade atual da Fraternidade Congregacional, motivou todas as presentes a participar. Elas representavam várias fraternidades do Sul e de outras regiões da inserção Franciscana Aparecida. A reflexão

apresentada ao grupo ofereceu elementos valiosos para retomada, revigoramento espiritual e para maior engajamento interno e externo de cada uma em seus ambientes e funções. Este mergulho no Carisma, na Espiritualidade Franciscana Aparecida, na vida em fraternidade e na missão preparou os cinco dias posteriores.

Foi de especial originalidade o conteúdo tomado por Irmã Rosane para os dias de recolhimento, de oração comunitária e de retomada da vida para cada retirante. Além dos textos litúrgicos do dia, o retiro foi todo vivido a partir do texto da *Sequência de Pentecostes*. Dela a orientadora aproveitava-o para aprofundamento, para relacionar com a caminhada e realidade, para revigorar o projeto pessoal. Realizou-se um encontro comunitário diário com oração e reflexão recebendo nele as orientações das demais horas do dia e das noites, inclusive, para trabalho pessoal individual, sempre acompanhado de contínuo silêncio.

Para cada dia do retiro era selecionada uma das estrofes da *Sequência de Pentecostes* e a partir do seu conteúdo se refletia e rezava o dia. O Espírito Santo, portanto, acompanhou muito de perto; esteve com a orientadora e com as retirantes, sempre num clima de muita entrega ao Senhor e abertura à Vontade de Deus.

Respirou-se harmonia, bem estar, recolhimento e simplicidade. Foi salientado isto ao final do retiro com sentimento de grande gratidão, primeiramente a Deus por mais este tempo que Ele concedeu as Irmãs, de poderem demorar-se aos Seus pés, escutá-Lo e ouvir Seus novos apelos para o reenvio às respectivas missões. Foi igualmente registrada a feliz escolha da Congregação em termos a Irmã Rosane como orientadora. Sua simplicidade, sabedoria e clareza nas orientações, tanto no grupo como individualmente deixou marca nas Irmãs retirantes. A ela vai o agradecimento de todas.

Às retirantes ficou a missão de, uma nova vez, disporem-se a colocar em vida tanto Amor e Misericórdia do Senhor, pela própria vocação e perseverança, pelos 90 anos de história de nossa Família Religiosa, pela gratidão devida as nossas Irmãs da fundação. Por isto, para concluir, merecem ser postas estas palavras de Madre Clara: “*Vamos fazer-Lhe - ao Divino Hóspede - uma grande festa, compondo um hino para cantarmos com nossas ações.*”

Vinde à parte...

Ir. Nívia Siviero

Como “*Discípulas de Cristo, na itinerância, universalidade, comprometidas com a vida*” e assumindo o proposto pelo nosso último Capítulo Geral, nos colocamos à disposição de Deus no período de 06 a 12 de maio deste ano. Estávamos quinze Irmãs, dedicadas a trabalho interior pessoal, com atenção ao Espírito, assessoradas pela Irmã Rosane Sturm, FPCC. Lemos e rezamos nossa caminhada de vida-missão, também celebrando os 90 anos de história congregacional, em clima de comunhão, esperança e gratidão, abertas às “surpresas de Deus”.

Aprofundamos relações interpessoais, comunicação e níveis, com centralidade nos valores da Vida Religiosa Consagrada. Continuam os desafios de dar-nos conta dos sinais de vida e de morte; buscar a cultura do encontro; cultivar-se bebendo nas fontes da espiritualidade; a necessidade de crescer na entreaajuda para manter vivo o Carisma, neste tempo de modernidade líquida.



Ficou-nos o convite de usarmos sempre o amor, a misericórdia - “berço” para o relacionamento fraterno; acreditar que a graça, os dons que nos unem são maiores que as nossas diferenças; o cultivo da autoestima pois ela favorece a segurança, o discernimento e as decisões; percorrer o caminho em contínua auto humanização, exercitando o olhar, as atitudes e vivendo a Palavra, o Carisma, para eficaz serviço ao Reino.

Nossa identidade tem raízes profundas e determinantes, que vão além da percepção imediata. “*Somos imagem de Deus*”, com liberdade, consciência, vida eterna. É preciso evoluir no processo de desabrochar de aptidões, na interação com o meio que se vive e serve. À medida que

amamos o Senhor também compartilhamos a alegria de sermos enviadas a anunciar o Evangelho.

Motivadas a escutar com o coração e visitar o interior com prolongados tempos de silêncio e confronto com a Palavra de Deus, o retiro oportunizou a cada uma do seu jeito estar a disposição de Deus e coirmãs, fazer nova experiência do amor de Deus com mediações e partilhas, rezando cada dia o foco proposto no tema do retiro:

O DISCIPULADO – relação com o Mestre, as condições, obediência, viver a Palavra;

A ITINERÂNCIA – disposição de seguir Jesus em movimento, em contato com o povo, revelando o *“Pai rico em misericórdia”*;

A UNIVERSALIDADE - coração aberto, com abrangência geral, numa *“Igreja em saída”* atender aos *“mais abandonados”*;

COMPROMETIDAS COM A VIDA - doar a vida com disposição interior, sentido de pertença, compromisso e fidelidade.

Concluímos com alegria e desejo de estar na atenção ao Espírito do Senhor. Cada uma sirva de acordo com a graça recebida e coloquem-se a serviço dos outros como boas administradoras da graça que Deus lhes dá (cf. 1Pd 4,10).

Ao finalizar o retiro, Ir. Rosane Sturm deixou para as retirantes e toda Congregação o poema que segue:

VOTOS EM POESIA

O Deus da força esteja contigo,
Segurando-te com sua mão poderosa,
para que possas ser um sacramento da sua força
para as mãos que se estendem para ti.
A força de Deus esteja em ti!

O Deus da luz esteja contigo,
Guiando teus passos na senda do bem,
para que tua firmeza indique o caminho,
A quem pisa incerto, sem rumo seguro.
A luz de Deus esteja em ti!

O Deus da ternura esteja contigo,
colocando em teus olhos o real, o verdadeiro,
Para que possas ser uma voz de sabedoria e carinho
Para aqueles que fazem caminho contigo.
A **ternura de Deus** esteja em ti!

O Deus da paz esteja contigo,
tirando do teu coração a dúvida e o temor,
para que possas irradiar harmonia e esperança,
para quem traz a marca da angústia interior.
A **paz de Deus** esteja em ti!

O Deus da sabedoria esteja contigo,
ficando ao teu lado sem cansaço de espera,
para que tua vida seja amparo e segurança
para quem está em busca de um caminho.
A **sabedoria de Deus** esteja em ti! Amém!

Ação de Graças – Jubileu

Irmãs Jubilandas

Celebrar Jubileu de 60 e 70 anos de Consagração na Vida Religiosa Consagrada é graça especial de Deus que, com certeza, nos acompanhou a cada passo de nossa história.

Com o coração agradecido, queremos dizer algumas coisas a Deus na presença de vocês (Irmãs, Formandas, familiares, amigos e amigas):

Obrigada, Senhor, por ter-nos feito nascer e crescer dentro de famílias cristãs e generosas. Que hoje nossos pais já falecidos, possam estar gozando da vossa plena companhia.

Obrigada, Senhor, por fazer parte da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, que neste ano celebra 90 anos de fundação.



Obrigada, Senhor, pelo dom da vida, pelo dom da vocação religiosa e pela perseverança.

Obrigada, Senhor, pelas pessoas que contribuíram na nossa formação humana e cristã.

Obrigada, Senhor, pelos vários lugares que a Congregação nos solicitou e assim pudemos exercer a missão na educação, na saúde e na pastoral.

Obrigada, Senhor, por conhecer a Congregação – quase desde o começo de sua fundação, os fundadores: Madre Clara Maria de Azevedo e Souza e Frei Pacífico de Bellevaux, que nos deixaram belos testemunhos de vida e um Carisma a ser seguido.

Obrigada, Senhor, pelos dias de retiro, por esta celebração de Ação de Graças. Pelo celebrante Frei Afonso Costella, pela presença da Ir. Iriete Lorenzetti, Ministra Geral da Congregação, pela Ir. Rosane Sturn, que orientou na formação e retiro durante a semana.



As nossas Irmãs que vieram de várias Betânias e Formandas aqui presentes. A todos vocês, familiares, que vieram celebrar conosco nossos sinceros agradecimentos. Que Nossa Senhora Aparecida junto com seu Filho Jesus, conceda paz e copiosas bênçãos a todos (as). Obrigada, Senhor!

Encontro dos Espaços de Missão da CIFA - Ampliada

Ir. Claudia Spies Klein

Irmãs e Formandas, no dia 23 de junho realizaram o encontro anual dos Espaços de Evangelização, denominado *Encontro da Ampliada*. Na oração da manhã, reunidas na capela da Casa Mãe, todas as Betânias com seus espaços de missão foram mencionadas e deste “*ponto de partida*”, iniciamos a caminhada até o salão do Centro de Formação Madre Celina. Pelo caminho, contemplamos símbolos e fotos que marcam a origem da Congregação.

Todas foram acolhidas pela Ministra Geral Ir. Iriete Lorenzetti. A seguir, a Equipe de Evangelização situou-nos sobre a dinâmica do encontro que teve como foco central o resgate da caminhada Histórica da Evangelização da Congregação, ao longo dos 90 anos. Para expor este conteúdo, a Equipe convidou Ir. Nadir Bavaresco que o fez com muita propriedade e conhecimento. A metodologia usada destacou os fatos mais significativos da ação evangelizadora, por décadas.



O encontro foi momento de memória e gratidão por tanta dedicação, ousadia e confiança na ação de Deus nas experiências vividas. Momento de esperança e desafio, pois fortalecemos o compromisso de avançar com coragem e dinamismo, encarnando o Carisma em nossos tempos. As entrevistas realizadas com as Irmãs Miriam Gelaim, Lourdes Angonese e Glória Foppa, nos edificaram profundamente. Elas merecem todo o nosso respeito e admiração por terem marcado e, ainda marcam, o itinerário de nossa evangelização. Tivemos ainda testemunhos muito especiais das Irmãs Elsa Menegat, Edi Nicolao e Iracema Caríssimi. Fizemos também

sintonia com a missão do Amazonas, do Regional Centro Oeste, da Bolívia e da Guiné-Bissau, através dos vídeos nos quais percebemos os grandes desafios desses espaços de missão. Pela coragem, vibração e dedicação destas nossas coirmãs, nossa gratidão.

Essa releitura da caminhada evangelizadora da Congregação oportunizou nas Irmãs e Formandas um conhecimento maior da vida e missão da Congregação. Suscitou sentimentos de gratidão, alegria e disposição para avançar sempre mais e melhor. A graça de Deus sempre esteve muito presente! A Congregação buscou simultaneamente o aprofundamento na Palavra de Deus, na Espiritualidade Franciscana elaborando Documentos que norteiam a vida em missão.

Teve também um momento com as noviças que, em forma de teatro, encenaram um fato engraçado da missão, alegrando o grupo, recordando o que dizia Madre Clara: “alegrias e atrapalhões louvai o Senhor”.

Em grupos retomou-se os Princípios Pedagógicos da CIFA, conforme Documento da Missão. O grupo respondeu quais foram os aspectos mais fortes que sustentaram a ação evangelizadora da CIFA. Destacou-se: a vida fraterna, o ardor missionário, a oração, a confiança na força de Deus, a generosidade e o amor. Os desafios apresentados pelos grupos foram: empenho no despertar vocacional, fortalecimento da espiritualidade, da vida fraterna, serviço gratuito aos sem vez e sem voz, aprofundamento e vivência do carisma, disponibilidade e preparo das irmãs.

Encerrou-se o dia com a Leitura Orante do texto de Mateus 6,24-34. Após, a Equipe de Formação entregou a cada fraternidade o novo Documento da Formação, marco especial dos 90 anos de nossa Família Franciscana Aparecida. Cada fraternidade recebeu também, uma capelinha motivando para a oração pelas vocações, unidas à caminhada vocacional da Igreja “*Cada fraternidade uma nova Vocação*”.

À noite, foi realizada a festa Junina, com a partilha de comidas típicas, danças e apresentações das Irmãs e formandas.

No dia 24 de junho, às 10 horas, na Igreja Santo Antônio, houve Celebração festiva pelos 90 anos da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida! Celebração significativa com a presença de religiosos e religiosas de outras Congregações, da Conferência dos Religiosos do Brasil – Regional/RS, parentes de Madre Clara, Profissionais Leigos, pessoas amigas e paroquianos. Celebramos com muita gratidão e alegria!

Dos preparativos ao grande dia...

Ir. Mariane Lombardi



Celebrar o dia 24 de junho é fazer memória da fundação da Congregação, revivendo o sonho de Madre Clara e Frei Pacífico, amadurecido e construído com muita coragem e amor. Do ‘primeiro ninho’, a grande missão, cuidar de Jesus. Nas palavras de D. João Becker o programa de vida: “Deixo Nosso Senhor entregue as senhoras”. É tão grande a graça de estar em Betânia, que como Martas Marias, acolhemos a todos com grande alegria.

Há 90 anos de história, muita vida doada, missão construída, pessoas atendidas, sonhos alcançados. Em cada década, um almejo. Em cada coração, a disponibilidade de servir e aproximar muitos corações ao Coração de Jesus. Resta-nos a gratidão, pois o Senhor sempre esteve lá onde precisávamos ir, nos esperando com muito amor, paciência e mansidão.

Para marcar esse lindo dia, celebramos a Missa em ação de graças pela fundação da Congregação, às 10h, na Paróquia Santo Antônio do Partenon, presidida pelo Pároco Frei Luís Turra. A maioria das Irmãs e Formandas que estão em missão no RS participaram, assim como profissionais que atuam em nossas obras, leigos e leigas simpatizantes do nosso Carisma, outros Religiosos e Religiosas que compartilharam desse momento conosco.



“A plantinha cresce, se ergue e se amplia”, durante a celebração nos sintonizamos com todos os espaços de missão da CIFA, através de símbolos, leituras nas línguas próprias, representações, trazendo presente as Irmãs, Formandas e o povo de cada lugar. Expressando a gratidão ao Senhor por ter nos dado a graça de pertencer a essa linda Família Franciscana Aparecida.

Que o Espírito Santo continue nos animando para que cheguemos ao centenário com alegria e vibrantes por viver o Evangelho no amor e na gratuidade.

Gratidão

Ir. Nelci Bernanrdi



Deus de amor e bondade, hoje quero te agradecer pelo dom da vida e pela saúde.

Senhor tenho mil razões para erguer as mãos ao céu e te agradecer pela minha recuperação, Tua bondade não conhece limites e, assim, teu poder também não.

Senhor, eu pude contar com tua ajuda, com minha fé e força de vontade, com o empenho, carinho e cuidado das minhas Irmãs e Formandas da Congregação no longo período de hospitalização. Agradeço a minha família que, estava sempre em sintonia na oração, visitas e cuidados.

Muitas foram as visitas das Irmãs, familiares e amigos. Obrigada a todos. A comunhão de orações, feita por muita gente, foi forte. Obrigada de coração a todos. Obrigada Senhor por todas as pessoas que se envolveram comigo, torcendo pela minha recuperação. Agradeço com minhas preces a todos. Obrigada, obrigada!

Senhor quero continuar minha missão como consagrada colaborando na construção do Teu Reino.

Retiro Anual

Ir. Adriane Bertoncelli

A experiência de fazer o retiro anual de 11 a 17 de agosto junto com as demais Irmãs, na Betânia Nossa Senhora Aparecida - Casa Mãe, foi um tempo de nos colocar como *“Discípulas de Cristo na Itinerância e Universalidade, comprometidas com a Vida”*. Foram dias marcados pela presença de Deus e iluminação para nossa vida e missão nos espaços onde estamos inseridas. Cada uma foi convidada a reconhecer em si mesma e no povo em que servimos, o dom de Deus.

Desde o começo fomos convidadas a trazer nossa vida repleta de sentimentos, experiências de vida e nossas dores e incertezas, para dar novo sentido no encontro pessoal com o Senhor e sua Palavra. Com o

Senhor, cada uma foi resignificando o seu caminhar. De onde venho? O que trago? O que sinto? Qual a origem de minhas metas? Foi forte para cada uma fazer a experiência de perceber e sentir que *“Tu és o Deus que me vê. Eu vi aquele que me vê”*. Esta experiência nos faz sentir que Deus mexe com nossa estrutura dando novo sentido e o que está perto de nós tem algo a nos dizer, precisa de nós. Percebemos que *“o Senhor já estava neste lugar e eu não sabia”*.

Muitas vezes fomos surpreendidas pela orientadora Irmã Cristina Giani, da Congregação Missionárias de Cristo Ressuscitado, que com sua simplicidade, profundidade e testemunho de vida de quem vive com alegria sua consagração nos convidava a estar com o Senhor, perceber o que e como Ele faz e aprender dele. Fazer a experiência de sentir-se parte da criação, escolhida pelo Senhor para estar aqui e reassumir com gratidão e alegria nosso ser consagrada.

Ao rezar e tomar consciência do grande amor de Deus pela humanidade, fomos vivenciando o jeito que Deus usou para vir até nós por meio da encarnação, fazendo o caminho com Maria e José até a gruta de Belém. Os textos foram nos conduzindo para dentro de nós mesmas, sintonizadas com a realidade que nos envolve. De fato fomos sentindo que nem sempre buscamos a Deus, mas Ele nos busca em todos os caminhos. Ele nos tem *“tatuado na palma de sua mão”*. Deus se manifesta na fragilidade de um recém-nascido, para ser acolhido e amado por nós em tantas manjedouras de nossos dias.

No desejo de encontrar e responder a nós mesmas quem é Jesus, e ainda, quem é o Deus de Jesus, percebe-se que em Jesus e através de sua vida, Ele nos revela a gramática da vida de como sermos mulheres e homens de verdade e que fazem a diferença, em meio a uma sociedade do descartável.

O Deus de Jesus se revela num rosto misericordioso. No verdadeiro encontro com Ele experimentamos sua força e graça que nos sacia e enche de esperança, que nos faz sair de nós mesmos e ir ao encontro deixando-se interpelar por tantas realidades sofridas e machucadas. Leva-nos a praticar uma ação proativa com gestos e atitudes que carregam a presença deste Deus amoroso.

Jesus é alguém que fala com autoridade porque é coerente nas suas palavras e ações. Ele nos ensina a ter foco na oração e na ação. O segredo para tê-lo como modelo e sua proposta como estilo de vida

nos interpela a estar com Ele e aprender Dele, ninguém dá o que não tem.

Em cada dia fomos convocadas a rezar nossa vida à luz de experiências de homens e mulheres que se colocam a serviço da vida. Vimos a sogra de Pedro que, após melhora de sua febre, se coloca a servi-los. A viúva pobre que nada tem, dá tudo que tem: uma única moeda. Ao estar com Ele aprendemos que somos capazes de levar adiante sua missão como Ele fez. Seu amor apaixonado pelo Reino se revela nas pequenas coisas do dia a dia. Jesus, não espera as grandes oportunidades, por onde Ele passa, sempre encontra algo para fazer, ajudar, ser presença, salvar, cuidar. Estes são verbos que expressam um sair de mim para fazer um bem maior. O desafio de estar com Ele nos carrega de sentido e nos identificamos e aprendemos com Ele a sermos peregrinas e no caminho da vida assumirmos a mesma missão Dele.

Participar de sua ceia significa servir o irmão: lavar os pés uns dos outros. O amor que refletimos precisa passar para a massa do sangue e se expressar nos gestos de nossas mãos com aqueles que mais necessitam. Jesus se revela ao partir o pão àqueles que o reconhecem no cotidiano da vida. A ceia e lava-pés nos mostram que além de ter uma nova visão e nova compreensão, necessitamos de novas atitudes transformadoras em nossa prática cotidiana.

Ao nos aproximar da cruz, Ir. Cristina destaca que no escondido, Deus se manifesta: ser presença viva com nossas opções, gestos e atitudes, pois o que nos salva é seu amor, sua entrega até o extremo. O sofrimento na vida tem sentido quando nós lhe damos um sentido cristão, aí temos forças porque Nele encontramos o necessário para ter palavras necessárias e ações que revelam em nós presença de Deus, misericordioso com quem sofre. Em seu Filho amado também somos enviadas em missão. Pois, *“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos”* (Mc.10,45).

Crer no Ressuscitado é fazer a experiência de romper dentro de nós a esperança que está adormecida. É sentir que mesmo havendo muitos sinais de dor, sofrimento, injustiças e sinais de morte eu serei uma pessoa imbuída de uma nova experiência que me faz acreditar na vida, na presença de Deus e, Ele me dá forças para ser capaz de ter novo olhar a cada pessoa e diante de cada realidade. E tudo o que fizemos no amor

e vivermos a luz da ressurreição, em nós será a força necessária para cada dia.



“Ó glorioso Deus altíssimo, iluminai as trevas do meu coração, concedei-me uma fé verdadeira, uma esperança firme e um amor perfeito. Dai-me! Senhor, o reto sentir e conhecer, a fim de que possa cumprir o sagrado encargo que na verdade acabais de dar-me” (Oração de São Francisco diante do Crucifixo de São Damião).

E assim como consagradas a luz do Ressuscitado podemos com novo vigor, reassumir nosso lema quadrienal: *“eu vi a miséria, ouvi o clamor, conheci o sofrimento e desci para libertar” (Ex.3,7-8a).*



ALÉM FRONTEIRAS

90 Anos de Memória: Gratidão. 90 de História e Missão.

Ir. Josane Garcia

Nossa caminhada jubilar iluminou nossa vida e missão neste ano pastoral. Olhando o passado com gratidão, o presente com paixão e o futuro com esperança, celebramos 30 anos de missão em terras guineenses e 90 anos de nossa querida Congregação.



Recordar nossa caminhada e missão nesta terra que nos acolhe com muita alegria, foi um momento significativo de louvar e agradecer a Deus o sim de cada Irmã que se disponibilizou a servir com alegria neste espaço.

Celebramos o Jubileu de Álamo junto a Paróquia Santo Antônio em Canchungo, com a presença de nossa Ministra Geral, Ir. Iriete Lorrenzzetti e, também agradamos os 30 anos de missão nesta terra.



Este ano foi marcado de experiências bonitas junto ao povo, em nossa missão em Cacheu e o trabalho junto às crianças e mulheres no combate a desnutrição materno infantil de 0 a 5 anos no CRN, no qual atendemos 12 tabancas com cerca de 1.200 mulheres e 950 crianças sensibilizando e acompanhando-as.

Nosso ano pastoral aconteceu à luz do fim do Sínodo da nossa Diocese, que teve como tema “A nova evangelização”. Todas nós nos colocamos a serviço na catequese, na caminhada catecumenal da nossa Igreja, no atendimento as comunidades, acompanhamentos e formações dos grupos.

No espaço da educação, o Jardim de Infância Criança Esperança, em Canchungo, celebrou mais uma etapa de conclusão da vida escolar de 80

crianças, que com muita alegria, celebraram sua formatura na pré-escola. Também celebramos nossa presença junto a Aldeia dos estudantes.



E assim concluímos mais um ano pastoral, acolhendo cada experiência que Irmãs e formandas vivenciaram a luz do nosso Carisma. Sigamos com tempos diferentes, acolhendo agora o tempo da chuva, no qual as famílias preparam as “bolanhas” para semear o arroz.

Na graça das origens com pés seguros buscamos avançar. Que Nossa Senhora Aparecida ilumine nossa vida e missão.

Betânia San Martin

Hna. Aline Santos

Com uma memória agradecida, celebramos os 90 anos de fundação de nossa Congregação, como missão ad gentes, presente na Bolívia no povo de San Ignacio de Velasco. Foi um tempo bonito de preparação e organização, onde fomos retomando nossa vida e missão na Congregação, depois retomando a presença Franciscana Aparecida em San Ignacio junto ao Povo Chiquitano, fazendo memória das Irmãs que passaram por este lugar a missão realizada por elas no começo e como a missão foi se fazendo nestes 23 anos de presença Franciscana Aparecida.

Para vivenciar mais a fundo os 90 anos, planejamos algumas atividades pequenas para dar a conhecer melhor nosso Carisma e a missão na Igreja. Foi realizado encontro com os jovens da catequese de crisma nas paróquias de San Ignacio, falando de vocações, apresentando o carisma



e fazendo o convite específico para o chamado a vida religiosa.

Em um segundo momento, dentro do que era a proposta de celebrações, realizamos na Paróquia San Francisco, um tríduo com temas relacionados ao nossa carisma, também uma noite conduzimos a adoração com o tema, “o Divino Hóspede”. Partilhamos com o povo, nossa experiência religiosa, o sentido de Betânia, e nossa missão.

No dia 24, dia da festa, uma missa solene, bem preparada, ministrada pelo Pároco Padre Adalberto Mazur (OFM) com muita alegria motivou a comunidade nesta preparação e nos ofereceu todo seu apoio. Neste dia diante da comunidade Ir. Aline expressou e acolheu o retorno de Josefa na Congregação, depois de quase 3 anos de discernimento, pede para continuar vivendo a vida religiosa Franciscana Aparecida, a comunidade muito se alegra com seu retorno.

Depois da missa foi oferecido um almoço para todos os grupos paroquiais, onde cada um deu sua colaboração para partilhar e celebrar este dia, com disponibilidade a ação criadora de Deus. San Ignacio de Velasco, 28 de julho de 2018.

Vós Sois o Sal da Terra, e a Luz do Mundo (Mt 5, 13-16)

Ir. Saionara Vieira Dos Santos

Deus nos chama e envia a ser profetiza de sua Palavra, ser sal e luz para um povo lascado e sofrido “os sem vez e sem voz da sociedade”. Já estou há três anos vivendo em San Ignacio de Velasco, Bolívia. Recordo com gratidão o dia que cheguei sem saber falar uma palavra em castelhano. Apenas trazia dentro de mim a certeza de que Deus havia me chamado e me daria forças para seguir. Não foi fácil, as dificuldades surgiram, muitas vezes chorei pensando que não aguentaria. Porém, Deus sempre me surpreendeu me fazendo perceber que *“missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso eu. É parar de dar volta ao redor de nós como*

se fossemos o centro do mundo. É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo que pertencemos: A humanidade é maior” (Dom Helder). Com o passar do tempo muitas coisas fui aprendendo e desafiando-me diante do desconhecido. Conhecendo a realidade do povo, ouvindo suas histórias, tristezas e alegrias.

Estar no meio, junto com “*os sem vez e sem voz da sociedade*” é este o trabalho que estou realizando com Cáritas Paroquial, que se iniciou este ano na Paróquia São Francisco de Assis. Desde o final de setembro de 2017 estamos com Pároco novo, Frei Adalberto Massur Ofm, que trouxe nova vida e ânimo para a Paróquia, devido seu ardor missionário, vivendo de fato o ser franciscano com sua opção preferencial pelos os descartados da sociedade. E com seu incentivo e apoio juntamente com os Ministros de Eucaristia, Legião de Maria e alguns catequistas estamos realizando visitas domiciliares para as pessoas de vulnerabilidade social e enfermos, e duas vezes ao mês visitas aos Privados de Liberdade e, dentro do possível, visitas a suas famílias.



É uma luta constante, porque grande parte das pessoas não conhece seus direitos, esta falta de conhecimento os torna vulneráveis ao sistema que mata e fere tanto o corpo quanto a alma. Já ouvi várias histórias, lágrimas de pessoas sofridas pelas condições precárias as quais vivem. É uma missão desafiadora e ao mesmo tempo gratificante porque a cada realidade que conheço vou percebendo Deus se manifestando nas suas criaturas. Cada vez que volto para casa depois de uma visita, não volto só porque parte das pessoas vem comigo, as quais sempre trago presente em minhas orações. E peço ao bom Deus que me ajude a ser presença e instrumento de paz.

Que o Deus da vida continue iluminando o caminho de todas as pessoas que lutam por um mundo melhor. Que lutam pela vida dos abandonados da sociedade, sejamos profetizas e não nos calamos e nem fechamos nossos olhos diante das injustiças. Tenhamos a coragem de denunciar e apoiar os movimentos sociais, os excluídos da sociedade. “Pois somos

a transformação que queremos no mundo” (Gandhi). Sejam instrumentos de Paz e Bem.

Retorno Consciente e Feliz!

Josefa Yovio

“Si el grano de trigo al caer en la tierra no muere, queda el sol; pero si muere da abundante cosecha” (Jn 12,24)



El seguimiento a Jesucristo es un vía crucis, un camino de la cruz, una lucha constante para ir dejando lo que se opone al plan de Dios. La conversión continua es ser ese grano de trigo que cae en tierra y muere para algo más. Dios es tan maravilloso que te ofrece el tiempo necesario para decidir en la vida y tan bueno que no deja a la persona caminar solo, pero muchas veces somos tan tercos que nos hundimos nosotros mismo en la oscuridad del sufrimiento del vacío pero lo importante es salir de ella dejándose tocar por el amor de Dios y el tiempo es algo que ayuda a madurar las decisiones.

El 24 de junio fui acogida en la Betania San Martin, gracias a Dios tuve la oportunidad de junto con las hermanas preparar la celebración de los 90 años de fundación de la Congregación, es bello ver con nuevos ojos la historia congregacional donde Madre Clara y Fray Pacifico realizan el sueño de servir a Dios atendiendo a los sin vez y sin voz de la sociedad, el sentido más profundo del Divino Huésped, ser Marta y María por la vida de acción y contemplación. Y el sentido de nuestras casas llamarse Betania. Tenemos una riqueza muy grande y realmente en muchos momentos no conseguía darle valor ni importancia. Una de las alegrías que para mí me toco mucho fue sentir el abrazo de mi madre, en ella sentí también que ella estaba feliz eso es importante.

Pienso hoy que cuando Dios llama, el no desiste de nosotros. En la fraternidad nos organizamos nuevamente en las actividades internas y yo principalmente cultivando mi oración personal y comunitario a través de la orientación Espiritual, soy catequista de Confirmación, porque fue

compromiso que asumí cuando Salí de la congregación y compromiso hecho delante de toda la comunidad, no abandone en ningún momento mi compromiso como cristiana bautizada, trabajaba en la parroquia como secretaria y siempre estuve participando y colaborando en las actividades Pastorales creo que me ayudo a no apagar la llama de la luz por la Vida Religiosa Consagrada .

Dios siempre tiene algo para cada uno de nosotros, pero es algo que no se consigue entender, comprender fácilmente solo con nuestra manera de pensar es un cultivo un dejarse modelar por Él, mismo siendo dolorido, porque no es fácil dejar de lado lo que me gusta, lo que me conforta lo yo quiero lo que es mío. Y termino con esta citación bíblica “Si alguno quiere seguirme, que se niegue así mismo, tome su cruz y me siga (Mc. 8,34)



NAVEGANDO

Curso de Extensão sobre os Povos Indígenas

*Ir. Maria de Fátima Rodrigues
Ir. Fatima Chaparro*

“Dentro do capitalismo não há solução para a vida; fora do capitalismo há incerteza, mas tudo é possibilidade. Nada pode ser pior que a certeza da extinção. É tempo de inventar, é tempo de ser livre, é tempo de viver bem” (Ana Esther Ceceña).

É com grande alegria, que venho por meio destas palavras, agradecer de todo coração, as Irmãs do Conselho Geral juntamente com a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, pela oportunidade de fazer o Curso de Extensão sobre os Povos Indígenas no Brasil. O curso aconteceu em Brasília/DF com a duração de 20 dias.

Quero assim, destacar que foi um curso muito bom, em que nos abriu para toda uma dimensão do nosso compromisso missionário diante da missão onde estamos inseridas, tendo em vista nossa convicção junto aos privilegiados e os escolhidos do Pai.



O curso ainda nos ampliou o conhecimento como um todo, para um olhar de compromisso, não só com as causas dos Povos Indígenas, mas também para uma compreensão e abertura para com todos os povos e culturas onde estamos inseridas.

Quando nos abrimos para estudar a cultura de um povo, estamos nos abrindo para além do nosso conhecimento. E é por meio do convívio com o outro que vamos conhecendo nossa própria cultura.

Para melhor entender, nos deparamos com as dimensões do bem viver em que cada cultura deve buscar aprender a conviver com o que nos falta na nossa cultura. É aceitar a tolerância e respeitar as diferenças no outro. Todo conhecimento sem a prática não tem sentido, sendo assim, as dimensões do bem viver em cada cultura é aprender a conviver com o diferente.

O “bem viver” está ameaçado por uma crise cultural profunda que se manifesta como crise de sentido, como fundamentalismo político-religioso e como consumismo. Para viver em harmonia é necessário respeitar a diferença. O respeito se estende a todos os seres que habitam o planeta (animais, plantas, enfim, toda a criação). O respeito vai além da tolerância. Aceitar a diferença significa também aceitar a semelhança.

Finalizo destacando de que não basta o conhecimento e a sabedoria, se não formos capazes de aderir e beber da cultura do outro. Nossa missão é, acima de tudo, amar e respeitar a cultura de cada povo em sua íntegra. O olhar histórico nos mostra, como o bem viver pode ser truncado por estruturas de uma sociedade aristocrática, por um sistema colonial ou pelo próprio capitalismo que, por ser patológico, mata.

5º Congresso Missionário Americano

Ir. Carla Danielle Porfírio



América em Missão, o Evangelho é Alegria. Acredito que este lema ficará em nossas mentes e corações ainda por muito tempo, pois muito se cantou e repetiu esta frase. E o que vivemos naquele congresso, foi como um impulso para a nossa atuação missionária, foi realmente um momento alegre, uma graça da Deus. Contudo, não é para ficarmos só no momento, mas respondermos com generosidade e eficácia aos desafios da Nova Evangelização, para que a Alegria do Evangelho, como anúncio Kerigmático, dinamize a vida missionária de nossas

Igrejas no continente e para que com audácia e profetismo trabalhemos nos âmbitos sociais, políticos, religiosos e em todas as realidades do mundo de modo que a Igreja em saída responda as necessidades dos nossos irmãos e irmãs.

O congresso foi organizado de forma que todos os missionários pudessem experienciar nas paróquias e famílias, a boa e calorosa acolhida, o carinho, a generosidade, a partilha, a simplicidade, a cultura, as celebrações, a diversidade de dons e tudo o que nos faz irmãos e frateros.

No último dia fizemos visita às famílias e à tarde missa de encerramento na praça El Cristo. A missa foi presidida pelo Monsenhor Sergio Gualberti, onde também pudemos receber a notícia do próximo Congresso, que acontecerá em Puerto Rico!

O Brasil teve uma grande representação no congresso, sendo que todos os regionais puderam se fazer presente, inclusive nós do Norte 1, com algumas representatividades do COMIRE (Conselho Missionário Regional), COMIDI (Conselho Missionário Diocesano), REPAM (Rede Eclesial Panamazônica), Bispo, Padres e Leigos.



Fica para mim a certeza desta alegria que é fruto do encontro com o ressuscitado, a motivação em transmitir toda essa experiência a aos meus irmãos da Igreja do Amazonas e Roraima, missão confiada a mim pela Congregação e pelo COMIRE N1.

“America en misión, el Evangelio es alegría discípulos salgamos a anunciar America en misión, el Evangelio es alegría Cristo nos envia para amar”. Hasta Puerto Rico, se Deus quiser!

Celebração dos 90 anos da CIFA no Amazonas

Jareide Sales – Careiro da Várzea/AM



Irmãs Franciscanas
Este é um ano tão especial e tão querido
Que é paz, amor e carinho
Esperando por muitos amigos.

É um ano de festa e de comemorar
Assim, mais generosos vamos ficar
Deus é tão lindo e perfeito
Nos alegra e nos desperta
Que a vida é tão bela.

São 90 anos da Congregação
E é com todo meu coração
Que desejo tudo de bom a vocês freiras
Que nos acompanha de segunda às sextas feiras

Comemorando o Jubileu
Que não é só você sou também eu
É uma data importante
Acima de tudo, gratificante.



Orgulho cristão
Queria dizer para as Irmãs
Nos ofereceram educação
Agradeço a todas vocês

É a prova de que o amor existe
É para não deixar pessoas tristes
Mas sim, nos libertar e fazer acreditar
Que felizes seremos e podemos sonhar.



NO CANTAR DA COTOVIA

Palavra da Ministra Regional

Ir. Joana Aparecida Ortiz



Queridas Irmãs e Formandas, lideranças leigas, Religiosos e Religiosas, sacerdotes, Bispos, Paz e Bem!

Com carinho venho partilhar com vocês um pouco de nossa caminhada missionária no Regional Centro Oeste. Como se diz: *“Recordar é viver”*! Quanta vida tem brotado nestas terras do Centro Oeste! Nossas fraternidades têm primado pela Vida em Betânia e Betânia em Missão. Há uma crescente busca de vivência de nossa espiritualidade como jeito próprio de estar no mundo.

Neste primeiro semestre estive visitando algumas fraternidades, umas num período mais longo, outras menos, mas tive a oportunidade de conviver com as Irmãs e marcar presença nas atividades pastorais, bem como fazer algumas reflexões em fraternidade buscando escutá-las na partilha de vida e missão. Percebi o grande leque de missão que realizamos e quanto urge semear, motivar, cultivar e acompanhar as vocações, pois a *“messe é grande e poucos são os operários/as”*. Assumimos neste quadriênio o SAV (Serviço de Animação Vocacional). Tenho percebido o grande empenho de nossas coirmãs em fazer acontecer esta prioridade através de encontros vocacionais, semanas vocacionais na cidade e no campo, encontro de jovem, participação em celebrações, tendas vocacionais e tantas outras atividades.

A equipe do SAV tem buscado realizar suas reuniões e traçar plano estratégico para priorizar esta linha. Podemos ver na partilha que será feita nesta revista. Principalmente, por ocasião das Bodas de Álamo, 90 anos da CIFA. Como Regional nos propomos a fazer uma novena ao Divino Hóspede com o desejo unânime de viver em nossas fraternidades a *“Virtude Rainha”*: a Caridade. Diante do compromisso

assumido como Congregação de que temos que fortalecer a nossa espiritualidade sentimos que sem esta virtude nada vai para frente e como diz nossos fundadores, sem a Caridade a Congregação está comprometida. Primamos por vivê-la e todas as Betânias tiveram o seu momento. E em todos os espaços de missão realizamos este momento com o povo. Muitos testemunhos de nossa presença surgiram. E a Congregação se tornou mais conhecida, o nosso Carisma está sendo visivelmente transmitido implicitamente pelo nosso ser e explicitamente pela nossa palavra. Apresentaremos aqui alguns depoimentos do povo.

Este tempo de celebração tocou o coração das Irmãs que conviveram com a fundadora e demais Irmãs provocando belos momentos que serão aqui partilhados.

Alguns jubileus de fraternidades foram celebrados neste regional. Com este tempo de preparação para os 90 anos rumo ao centenário nos alegamos com os anos de existência em cada espaço de missão no RCO:

- Betânia Santa Isabel: 38 anos de missão, sendo primeira Betânia fora do “ninho”;
- Betânia Santa Terezinha: 34 anos de missão;
- Betânia São José: 35 anos de presença;
- Betânia Santa Clara: 30 anos de missão;
- Betânia Santa Maria da Porciúncula: 24 anos;
- Betânia San Martin: 23 anos de missão.

Celebramos com alegria o retorno da jovem Josefa Yovió para nossa Congregação. No momento ela integra a Betânia San Martin em San Ignacio de Velasco – Bolívia, onde irá dar continuidade ao trabalho na Paróquia San Francisco, retomar a vida Congregacional, os documentos e se preparar para fazer o pedido dos Votos. Alegramo-nos muito com seu retorno. Apresenta-se mais consciente, serena e segura do que quer e como quer.

Junto aos Povos Indígenas, outra prioridade assumida como Congregação, sentimos que estamos avançando de acordo com o que conseguimos. Com entusiasmo vamos aos poucos tomando consciência da gravidade desta realidade que, por estar nos porões, são difíceis de serem visualizadas e, por isso, se torna mais difícil de ser assumida. Algumas Irmãs têm assumido visitas às aldeias e acampamentos, realizando cursos de formação indigenista. Do nosso Regional fez o curso Ir. Fatima Chaparro e do Amazonas Ir. Maria de Fátima. O curso

é oferecido pelo Conselho Indigenista Missionário - CIMI. Este curso foi de 09 a 28 de julho, o qual é realizado uma vez por ano com o objetivo de fazer conhecida a realidade dos povos indígenas e como podemos melhor trabalhar na evangelização junto aos mesmos facilitando nossa atuação e respeito junto a eles.

Ir. Keila Barbosa tem acompanhado o CIMI em suas visitas no Sul do Estado e também reunião da entidade. Tem demonstrado um bem querer a causa e estreitado os laços.

No período de 07 a 12 de abril, estive no Mato Grosso do Sul a equipe de Religiosos e Religiosas da JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação) da CRB Nacional com o objetivo de fazer um tempo de vivência junto aos Guaranis e Kaiowas para melhor conhecer a realidade do povo. Acompanhou a equipe Ir. Joana e Ir. Fatima Chaparro. Nesta ocasião aconteceu algo tenso na região. Uma comunidade chamada Guapo'i, município de Caarapó, no sul do estado, estava com reintegração de posse marcada para dia 9 de abril. Foi um clima muito tenso.

“O representante do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Flávio Vicente Machado, integrou uma comitiva de direitos humanos que se dirigiu até a área do conflito nesse fim de semana. Ele relatou que a decisão do STF impediu a operação de despejo por uma questão de minutos. Segundo Machado, um operativo com cerca de 200 homens da Polícia Militar, Polícia Federal e Exército já estava montado e realizava sobrevoos na região. O missionário afirmou que a decisão evitou uma tragédia”. (Trecho do jornal Brasil de fato). Lembrando que lá estávamos solidariamente desde um dia anterior. Graças a Deus tudo terminou bem. Mas as marcas da violência e a insegurança permanecem dia após dia.

Outros momentos, estivemos com o povo Terena. Ir. Idelsa e Ir. Joana participaram da Assembleia do Povo Terena em Sidrolândia. Momentos em que o Povo fala sobre suas realidades e levantam encaminhamentos na linha da saúde, educação, segurança, território. Foi marcante a participação e o protagonismo das mulheres Terena, guarani, Kaiowá, Kadiwéu e Kinikinau.

O próximo passo que estamos fazendo parte da organização é de um Seminário com o tema: Fraternidade e superação da Violência contra os Povos Indígenas. Data: 28 de agosto de 2018. Objetivo: *promover uma*

discussão e encaminhamentos concretos sobre a violência sofrida pelos povos originários. Dando visibilidade sobre a existência e realidade dos mesmos que vivem em MS. Neste seminário contaremos com a presença dos 8 povos do MS, e assim seguimos marcando presença junto a estes povos!

Temos a grande alegria de comunicar que duas Junioristas de nosso Regional pediram para fazer os Votos Definitivos: Ir. Silvana Carvalho e Ir. Maria Tatiana. Ambas emitirão seus votos em janeiro, no Amazonas. Em breve serão enviados os convites. Pedimos a todos e todas a manterem-se unidos/as em oração para que elas possam se preparar para este momento único.

Em agosto houve encontro das Irmãs da Terceira Idade na Betânia Santa Maria da Porciúncula para um momento de partilha de vida, convivência e oração, orientadas por Ir. Idelsa Reginatti.

Contamos com a presença animadora de nossa Ministra Geral que fez visita fraterna em todas as Betânias do Regional. Obrigada Ir. Iriete pela presença, escuta, convivência e entreajuda fraterna.

Assim vai acontecendo a vida do Regional Centro Oeste com muita vivacidade e muitos desafios também.

Semana Santa na Aldeia Lalima

Ir. Silvana Carvalho

Já há algum tempo a CRB Regional Campo grande vem convivendo com os povos indígenas na Semana Santa. Celebrando com eles o Tríduo Pascal e nessa celebração trabalhando o sentido desta liturgia. Cada ano em uma Região. Este ano fomos em um grupo de treze pessoas: religiosos/as, leigos/as entre as quais de nossa congregação estava eu, Ir. Idelsa e a juvenista Jessica Ortiz.

Inspirada pelas palavras do Santo Papa Francisco. *“Prefiro uma igreja acidentada, ferida e enlameada por ter*



saído pelas estradas, a uma igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às suas próprias seguranças" Evangelii Gaudium.



Nada se tornará conhecido se não buscarmos a conhecer, e só amamos aquilo que conhecemos, foi isso que me fez sair de mim mesma e conhecer mais de perto a realidade dos primeiros habitantes

de nossa terra: os povos indígenas. Tive a graça de conviver com eles uma semana no período da Semana Santa na Aldeia Lalima município de Miranda/MS. Foi um tempo de graça, maravilhoso que marcou muito minha vida, pois nada é igual, ver de longe ou ouvir sobre eles. É gratificante sentir a realidade do povo, suas lutas e conquistas, valorizar suas raízes sem perder o essencial e perceber o que o faz permanecer na luta sem desistirem.

Aprendi muito com eles, suas crenças... A fé deste povo me fez profundamente voltar comovida e com compaixão para com esses povos. Lembro-me de uma criança com apenas três anos de idade, ao sairmos da Igreja ele perguntava ao seu pai quando Jesus iria voltar. Emociono-me ao recordar desse episódio, pois uma criança sentiu que nossa presença era de Deus no meio deles.

Não fizemos grandes coisas nessa semana, mas rezamos bastante em todos os espaços que fomos e percebi o quanto eles têm sede de Deus, em apenas uma benção em sua casa. Voltei muito animada e lembrei da insistência de Madre Clara de nossa ida aos *"porões, lá onde ninguém vai"*. Cada vez que eu vou, com certeza, não vejo com olhar de pena, mas olhar de Compaixão, pois aprendi o quanto eles nos ensinam a não desistir e ser resistente mesmo que venham ventos contrários. E assim é nossa vida, pois a Consagramos para irmos pelas estradas na missão sem medo do que vamos encontrar, mas devemos confiar na graça de Deus.

Jubileu de Diamante

Ir. Josélia Giacomini



A caminhada da vida oportuniza momentos especiais para festejar, celebrar e comemorar datas que fazem recordar. Gratidão a Deus em primeiro lugar por me ter chamado a vida – realizar a missão de batizada com vocação específica: Vida Religiosa Consagrada (VRC). Fazendo a vontade de Deus, respondendo ao seu chamado.

Neste ano estou celebrando o meu ano jubilar: 60 anos de VRC nesta querida Congregação. No dia 13/05/2018, na Casa Mãe foi celebrada a missa solene juntamente com o meu grupo: Ir. Edi Nicolao e Ir. Elena de Risson, onde renovamos nosso compromisso de consagradas. Junto também celebramos 70 anos de VRC da Ir. Rosa Costella e Ana Dias.

A liturgia foi muito bem vivenciada tendo presente representante de nossas famílias. Concluímos com almoço gostoso e não faltaram as fotos, os presentes e o evento agradou a todos.

Foi lembrada a história da Congregação, 90 anos de sua Fundação, motivos estes de manifestar o louvor e gratidão a Deus.

“Eterna Ação de Graças”, pela fé, perseverança e doação em favor do Reino. Tudo passa, só Deus permanece. Obrigado Senhor! Paz e Bem!



Irmãs do Regional Centro Oeste celebram com o povo o Jubileu de Álamo da CIFA

Celebração dos 90 anos da CIFA em Costa Rica/MS

No dia 09 de junho, foi realizado na Paróquia Santo Antônio de Pádua em Costa Rica/MS – Diocese de Coxim - a Celebração Eucarística dos 90 anos da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida e 35 anos de presença missionária das Irmãs em Costa Rica.

Dizia-nos o pároco Padre Wilkison Mendes em sua homilia, “*que a celebração dos 90 anos da Congregação é uma graça e bênção de Deus.*”

E ao celebrarmos os 35 anos nesta paróquia, é um momento de agradecermos a Deus pela presença das Irmãs inseridas no meio de povo. É impossível olharmos para a história da cidade, sem olhar para existência das Irmãs ao longo deste tempo”.



Como Irmãs diríamos que celebrar os 90 anos junto com a comunidade eclesial é uma grande dádiva de Deus, um convite para resgatar a essência do nosso carisma, atender os sem vez e sem voz da sociedade, seguindo Jesus Cristo pobre, humilde e crucificado levando o nosso

Carisma Franciscano Aparecida na simplicidade, acessibilidade e caridade atentas ao clamor do povo.

A celebração integrou a trezena em louvor a Santo Antônio, com a participação das Irmãs e Formandas da Betânia Santa Clara, de modo muito especial tivemos a presença das Irmãs Idelsa Reginatti e



Élide Fiorentina, primeiras Irmãs a pisarem neste chão Costarriquense.

Juntamente com o grupo de leigos que assumiram estudar, vivenciar e divulgar o Carisma Franciscano Aparecida, por tudo demos graças a Deus pela oportunidade de festejar com o povo os 90 anos de memória, história e missão da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Betânia Santa Clara

Irmãs e Formandas da Betânia Santa Clara

Celebrar os 90 anos para nós da Betânia Santa Clara como família Franciscana Aparecida e junto com o povo, as Jubileu de Álamo foi de muitas graças ao Senhor, pois fizemos nove dias de Adoração ao Divino Hóspede, memoriando os fundadores, tendo



como foco: a Caridade: Virtude Rainha - *“Não viramos a página sem saber bem esta lição da Virtude Rainha”*.

Louvemos ao Senhor pelas comemorações em especial pelos 90 anos de graças, bênçãos, coragem, virtudes, bem como pelo carisma dos fundadores e por nossa participação fazendo parte dessa história.

Este tempo de graça recebido de Deus foram momentos especiais de gratidão pelas celebrações com o povo das comunidades e com a nossa fraternidade. Foi importante, também, ver o quanto as Irmãs marcaram e marcam a vida do povo. Nossa participação em celebrações com o povo sentindo nossa caminhada, o carinho do povo e o despertar vocacional de novas vocações.

Tempo de Graça em podermos participar deste momento grandioso com o ingresso de mais uma juvenista, a Grazielle Alves. Nosso coração se enche de alegria ao ver a “Plantinha Aparecida” crescendo... e podendo comemorar juntas esta festa cheia de amor e fê.

Foi um tempo propício para conhecer um pouco mais da história de nossos fundadores, da vida em missão, do ir ao encontro dos sem voz e sem vez na sociedade, além da importância da oração em todos os sentidos.

As homenagens, os abraços calorosos de verdadeira gratidão aos trabalhos prestados durante os anos de presença das Irmãs.

Madre Clara e Frei Pacífico devem estar muito felizes no céu, pois o seu ideal estamos continuando e queremos por muitos anos prosseguir. Agora caminhamos para o Centenário e já nos vemos rumo à comemoração de mais esses dez anos de vida e missão da Congregação. Damos graças a Deus por este momento e pedimos bênçãos para a continuidade dessa obra missionária.

Betânia Santa Maria da Porciúncula

Ir. Idelsa Reginatti

Gratidão e Alegria são duas palavras carregadas de significados, pois expressam graças, bênçãos e louvor a Deus por fazermos parte da história construída ao longo dos 90 anos. Nós Irmãs da Betânia Santa Maria da Porciúncula nos preparamos com uma novena de adoração ao Santíssimo.



Mobilizamos as sete comunidades da Paróquia São Francisco de Sales, nos meses de maio e junho celebrando com elas a liturgia do dia do Senhor, com um tempo apropriado para apresentarmos o nosso Carisma, espiritualidade e missão. Convidamos todos para, no dia 24 de junho, juntos celebrarmos o Jubileu de Álamó na Comunidade Maria Mãe da Igreja com a presença de Dom Mariano e nosso Pároco Padre Paulo.

Foi um momento oportuno, de ver e sentir o quanto nosso povo gostou e gostaria de conhecer mais o nosso Carisma. Escutamos depoimentos de pessoas: *“Vocês são preciosas para a nossa Igreja, sinais que o mundo precisa, contem com nosso apoio, é muito bom estar com vocês e termos vocês em nossa Paróquia”*. Por tudo daí graças ao Senhor. Bendito seja Deus!

Celebração dos 90 Anos em Porto Esperidião

Noventa anos de história e missão da Congregação, dos quais trinta e quatro no Porto Esperidião/MT. Doze anos de Paróquia e trinta e quatro de atuação e missão das Irmãs aqui.

Fizemos uma novena de orações pela Congregação e vocações, pedimos aos nossos fundadores que intercedam por nós. E para darmos mais a conhecer convidamos para cada noite um ou dois grupos das pastorais da Paróquia para virem a nossa casa, os quais



acolheram e participaram, sendo um número expressivo em cada noite. No início fizemos um momento de adoração, seguindo uma colocação sobre a história e os 90 anos, dando continuidade com uma fala sobre o carisma. Todos os dias rezamos a oração pelas vocações de Madre Clara e a oração de N. S. Aparecida. Após, sempre houve uma partilha, cada grupo trouxe algo para comer. Saíram muito felizes e satisfeitos por terem participado.

Irmãs da Betânia Santa Isabel de Rio Negro /MS

Somos felizes como congregação por celebrarmos neste ano, no dia 24 de junho, os 90 anos de Fundação. Bodas de Álamo.



Com grande alegria e entusiasmo preparamos a missa solene dos 90 anos, juntamente com as comunidades, os grupos de família nos setores com as lideranças da Paróquia, na qual todos se sentiram envolvidos e felizes em participarem deste evento congregacional tão especial, onde partilhamos um pouco da missão, celebramos como paróquia e, também, nos alegamos com a participação

de todos e das Irmãs que vieram celebrar conosco.

Houve também manifestações de agradecimentos e homenagens as Irmãs e uma grande confraternização no salão paroquial.

Nossa gratidão a Deus por tudo e que Ele abençoe nossa missão congregacional nos diferentes espaços de missão. Louvado sejas Senhor pela vida gerada pelo Reino!

Recordar é Reviver

Ir. Elide Fiorentim

Ano Jubilar de Álamo a Congregação em abertura dos 90 anos de existência da bonita caminhada rumo ao centenário. Registro experiências vivenciadas de algumas Irmãs da primeira e segunda hora dos anos de 1964 para frente.

Nos tempos de noviciado e nos primeiros anos de juniorado: Recordo as Irmãs que chegavam de outras Betânias, ao recepçioná-



las, abriam a porta da Capela faziam reverência ao Divino Hóspede, após, iam à sala de Madre Clara cumprimentá-la traziam agrados de quitute partilhados com muita alegria e saudades!

No final da tarde ao pôr-do-sol Madre Clara vinha contemplar o espetáculo do sol, espelhar-se nas águas do Rio Guaíba. Cada dia, novo encanto e nova beleza! Não havia construções altas a visão era livre.

Madre Clara fazia sintonia com as Irmãs. Vinha com a pergunta: Como foi de prova? Ou outras ocupações. Com que gosto dava reforço nos estudos e vinha com as regrinhas de português e como gostava de matemática, pronunciar letras e números bem traçados. Dizia bem as palavras além de nos explicar o “Ofício Divino” ensinava a pronuncia correta e o como rezá-lo.

Elogiava o bem feito. Nas instruções recomendava: O caminhar leve, o sentar-se correto, não gargalhar. Deixar o banheiro como se fosse usado pelos anjos. Atenção no como calçar as portas e janelas tudo nos devidos lugares. Usar cada coisa no que foi destinado. Recomendava o silêncio das paixões. Considerava todas as dependências da casa mais chácara, jardim, etc. Extensão da Capela “O Divino Hóspede” englobava a presença Eucarística. Grande devoção ao Sagrado Coração de Jesus, São Miguel Arcanjo e a Maria e São Francisco e Clara.

Apreciava as festas de apresentações e pedia que acontecessem recreios festivos. Na fraternidade algo que não era correto/desacato levantava-se e saía silenciosa... Nós já entendíamos a gravidade e remediávamos o assunto: “Tapa de Luva”. Verdadeiramente contemplativa. Dizia ruminar a palavra e passar para o coração. Madre Clara ficava horas na Capela em adoração ao Santíssimo, rezava a Via-Sacra, etc.

Irmã Maria das Chagas Barcello, aquele tamanhinho quem não lembra com saudades! Alma toda de Deus. Quando estava desocupada o seu lugar era na Capela. Horas em frente ao Sacrário lá no cantinho perto da Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Com que gosto tocava piano! O famoso Pica-Pau. Também dava aulas de piano. Uma gracinha de gente. E as graças que fazia nos recreios festivos! Exercia trabalhos humildes, colocava papéis no banheiro, escolher arroz e feijão em seus últimos anos de vida. Com perda auditiva esforçava-se para compreender.

No tempo que eu era da Capela no fazer hóstias ou nas alfaias sempre espiava e ajuntava os cinco dedinhos expressão divina! Um dia a convidei para me ajudar ela apareceu com avental branco a rigor. Com

que alegria limpava ao redor do ferro, no cozinhar a massa e no cortar as partículas. Realização completa. Como apreciava a ornamentação do altar. No jardim encantava-se com as flores e ficava olhando extasiada no formato das rosas e dizia: Só Deus!

Irmã Terezinha Kanter, eu ajudei a cuidá-la nos últimos seis meses de sua enfermidade. Ela dizia: Eu nunca me arrependi em nenhum instante em ser religiosa. É uma graça tão grande de ser consagrada a Deus. Só no céu para compreendê-la.

Os cantos tão entusiasmados no coral. O tocar violino! O chegar e o sair com o tal de livro “Ouro” na manutenção da obra como ecônoma geral. Quanta dedicação! Nos últimos momentos de sua vida toda a fraternidade reunida e ela falou com dificuldade nos ouvidos de Madre Clara: Eu estou felicíssima!!!

Madre Celina, coração generoso, era popular e alegre. Não sabia dizer não. Sonhadora na educação. Fez acontecer os prédios educacionais da congregação existentes até hoje. No internato sempre tinha lugar para mais uma criança. Ela era muito procurada. Vai na Madre Celina que ela resolve. Pulso firme e ao mesmo tempo com leveza e sorridente.

Madre Josefa, irmã caçula de Madre Clara. Fina no trato com todas. Humana e simpática! Gostava de festas e de ópera. Fazia gracejos. Uma graça de gente. Devota de São José e muito piedosa, humana e terna mãe.

Irmã Joana. Enfermeira. Administrava a horta da Casa Mãe. Com que alegria trazia na cesta as melhores frutas ou verduras e apresentava a Madre Clara e a Fraternidade. Disposta, trabalhadora com especial amor a congregação. Nos seus últimos anos doente ficava em repouso.

Irmã Justina, toda mãezona e toda humana. No rir se sacudia toda. Dom de trabalhos múltiplos: do martelo, machado, no fazer sabão até o mais fino trabalho de bordado, costura, e de mestra e coordenadora, etc. Dom da escuta. O povo queria falar com a Ir. Justina. Em Costa Rica-MS a pionada pulava do caminhão que vinham das fazendas e diziam para ela: Parece Padre Cicero! Os bêbados então choravam suas mágoas e elas os aconselhavam. O rezar do terço nas casas e nas fazendas ia sempre acompanhada da meninada. Sem horas para voltar. No caminho era conversa aqui, conversa lá, era rodeada de gente e diziam assuntar com Ir. Justina. Tal era sua popularidade.

Tantas outras Irmãs virtuosas na luta, com dificuldades, na pobreza faltando até o necessário e no despreparo fazendo acontecer do

impossível o possível, mas com especial amor, alegria e entusiasmo. O que temos hoje foi pela dedicação das abelhinhas da colméia CIFA, das Irmãs das primeiras horas e continuada pelas atuais Irmãs. Muitas egressas pararam no caminho. Parabéns as que perseveraram e que hoje são parte do pedaço de bolo dos 90 anos. Louvor com coroa as Irmãs em “Vida Plena”.

Nestes 90 anos celebrativos do Jubileu de Álamo, quanta dedicação no servir em nossas mediações marcadas pela nossa presença fazendo acontecer nossa história Aparecida. Louvemos ao Senhor pela presença das Irmãs no Brasil, na África e na Bolívia e as que estão na Pátria Celeste.

Paz e Bem!

Visitas nas aldeias Indígenas na região de Dourados/MS

Ir. Keila Maria da Silva Barbosa

“Abertas ao apelo da Igreja ‘em saída’, para estar lá aonde ninguém quer ir. Inseridas no lugar geográfico e social do Senhor, sentir alegria por estar entre os preferidos Dele e, conseqüentemente, de nosso carisma” (Ir. Iriete Lorenzzetti).



Foram essas palavras motivadoras da nossa Ministra Geral – Ir. Iriete Lorenzzetti, que deram sentido para “*estar entre os sem vez e sem voz da sociedade*”, com o povo indígena Guarani e Kaiowá, de 20 a 27 de junho de 2018, em Dourados/MS.

Entre os dias 20 a 22 de junho de 2018, aconteceu a reunião do Conselho da Aty Guasu na cidade de Dourados, com a participação de lideranças indígenas, missionários do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), membros da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), Irmãs Catequistas Franciscanas e Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Dizia-me uma liderança indígena: “*nós Guarani Kaiowá nos respeitamos uns aos outros, pela atitude de escuta e decisão em*

conjunto, tudo para o bem comum da comunidade”. Esta afirmação me ajudou a conhecer, aproximar e a compreender a relação que o povo indígena tem para com o sentido do “tempo”. Ficou registrado em minha memória os momentos que as lideranças indígenas tinham para “escutar uns aos outros”, isto levava “tempo” para entender em sua língua Guarani os relatos de suas comunidades, principalmente a luta pela demarcação da terra da Aldeia Guyraroká que não está sendo considerada terra tradicional.

Nos dias 25, 26 e 27 de junho, realizaram-se visitas nas áreas indígenas na região de Iguatemi/MS, no Tekohá Porto Lindo e Yvy Katu. O objetivo desta visita além de escutar as lideranças, foi fortalecer e organizar as lideranças para irem a Brasília/DF e manifestarem-se em favor da terra, da aldeia Guyraroká. Também tomarem conhecimento do “Marco Temporal” para juntos lutarem pelas suas terras e pelos seus direitos a saúde e educação.

Agradeço a Deus pela oportunidade de fazer esta experiência com o povo indígena Guarani Kaiowá, foi um período de uma profunda comunhão e compromisso com a missão congregacional com a causa indígena. É preciso coragem e protagonismo para comprometer-se e sentir-se pertença a missão que assumimos como família Franciscana Aparecida no Regional Centro Oeste junto com os povos Indígenas. É *“ir aonde ninguém vai”*.

Partilha de vida do V Congresso Missionário Americano

Ir. Idelsa Reginatti



No período de 10 a 14 de julho aconteceu o V CAM (Congresso Missionário Americano) em Santa Cruz de La Sierra – Bolívia. Participaram: Ir. Carla Danielle de Lira Porfirio delegada do Regional da CNBB Norte 1. Ir. Idelsa Ignes Reginatti delegada do Regional Centro Oeste (RCO), Ir. Aline dos Santos delegada da Diocese de San Inácio de Velasco e Josefa que retornou a Congregação e participou como delegada de sua Paróquia.

Tema: “A Alegria do Evangelho, coração da missão profética, fonte de reconciliação e comunhão”.

Lema: “América em missão, o Evangelho é Alegria”.

Objetivo Geral: Fortalecer, nas Igrejas das Américas, a Identidade e compromisso missionário Ad Gentes, anunciando a Alegria do Evangelho a todos os povos, com particular atenção as periferias do mundo de hoje, a serviço de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

Objetivos Específicos:

- Fortalecer a identidade e compromisso missionário de nossas Igrejas na América para responder com coragem, generosidade e eficácia aos desafios da Nova Evangelização;
- Responder aos processos de cada Igreja Particular, buscando a inclusão e conscientização sobre seu caráter e projeção missionária;
- Avivar a fé, com renovado compromisso missionário para que a Alegria do Evangelho, como anúncio Kerigmático, dinamize a vida missionária de nossas Igrejas no continente;
- Compartilhar e refletir experiências missionárias que nos proporcionam viver a alegria do encontro com Cristo para dar testemunho de nossa fé;
- Fortalecer a formação e Identidade missionária de todos batizados para assumirem a missão de proclamar a Alegria do Evangelho, preferencialmente nas periferias existenciais de nossa sociedade;
- Gerar espaços de encontro, comunhão e reconciliação com Deus e com o próximo, permitindo cumprir eficazmente nossa missão evangelizadora ad extra e ad gentes.

O V Congresso Missionário Americano (V CAM) foi uma graça de Deus para nossas Igrejas Particulares do continente americano de norte ao sul e do leste ao oeste; um sinal do amor do Senhor que nos cativa e fortalece no discipulado missionário de Jesus, felizes de poder testemunhar e partilhar a Alegria do Evangelho entre os participantes, em nossas Igrejas e em nossos países.

Para nós foi e é uma resposta generosa e agradecida, confiantes de que todo caminho percorrido alcançará o sonho de uma conversão

missionária de nossas Igrejas a serviço do Reino da vida, da justiça e liberdade, do amor e da paz.

Destacamos a acolhida dos missionários visitantes pelas famílias, o envolvimento da juventude, das paróquias de Santa Cruz de La Sierra, anfitriã do CAM 5, e toda a organização do Congresso, Dom Scarpellini disse que a Igreja na América está no caminho proposto pelo Papa Francisco de tornar a Igreja sempre mais missionária.

“Somos uma Igreja que quer caminhar em comunhão com o Papa Francisco, uma Igreja em saída, atenta em viver da missão como tal”, disse o bispo, que é também secretário geral da Conferência Episcopal da Bolívia. *“O congresso é um ambiente de festa e, ao mesmo tempo, um ambiente que quer aprofundar o tema da missão”*, sublinhou. Em sua opinião, o congresso não foi apenas espiritual, mas algo encarnado que tocou na realidade vivida pelo continente americano. *“Houve temas relacionados com a fé, mas também com a vida do povo, com pobreza e injustiça em nosso continente”*.

Com mais de três mil pessoas participando, provenientes de 25 países da América refletiram sobre a importância da missão e evangelização nas periferias. O V Congresso Missionário Americano (VCAM) concluiu na tarde do dia 14, em frente ao monumento de Cristo o Redentor, na cidade de Santa Cruz. Nos cinco dias de CAM, na abertura da celebração Eucarística de encerramento e envio missionário, foi realizada a leitura das primeiras conclusões do V CAM, formando um documento com 11 propostas de conversão missionária para a Igreja na América, com os seguintes títulos:



1. Educar na alegria do Ressuscitado e das bem-aventuranças;
2. Ir ao encontro do “outro” nas periferias do mundo;
3. Fomentar o conhecimento da Bíblia e dos Evangelhos;
4. Promover comunidades de vida missionária;
5. Promover a comunhão de bens na Igreja e com os pobres;

6. Promover a reconciliação em todas as áreas da vida;
7. Fomentar a consciência da missão profética e libertadora em todas as áreas sociais;
8. A evangelização da família como chave cristã para a transformação social e cultural;
9. Potenciar uma Igreja missionária mais ministerial e laical;
10. Promover e cuidar das vocações para a vida sacerdotal e religiosa;
11. Celebrar a fé e a religiosidade popular como chave missionária.

A íntegra do documento com as conclusões do V CAM, publicado originalmente em língua espanhola, está sendo traduzido para o português e em breve estará disponível no site das POM.

Somos profundamente agradecidas a Deus, a Congregação e a Igreja que nos ajuda a cultivar o espírito missionário e vivê-lo em missão permanente.

II Encontro das Junioras do Regional Centro Oeste

Irmãs Keila Barbosa e Saionara Santos

De 29 de junho a 01 de julho do presente ano, as Irmãs Junioristas em missão no Regional Centro Oeste, estiveram reunidas para o segundo encontro em Campo Grande/MS, na Betânia Santa Clara juntamente com Ir. Idelsa Reginatti responsável pelas mesmas.



Neste encontro realizamos a acolhida de Josefa Yovio que veio participar e também dar

continuidade no seu processo formativo. Tivemos a oportunidade de partilhar as alegrias e os desafios da vida fraterna e da missão, bem como os turnos de oração realizada no primeiro semestre.

Durante este período, dedicamos para rezar a Legenda Maior, para ter mais conhecimento de São Boaventura. Continuamos a partilha com a presença do Frei Klenner Antonio da Silva OFM Cap., que trabalhou

conosco a Legenda Maior de São Boaventura, trazendo aspectos importante da linguagem que São Boaventura usa na Legenda Maior. Dizendo que a Legenda Maior é simbólica e o pensamento de São Boaventura é Cristocêntrico, *“Cristo é o centro, Deus é a base de todo em seu pensamento. O tempo é sagrado não é uma sucessão de fatos, a Palavra é Sagrada, Deus só cria pela Palavra. A força da Palavra é criadora”*.



Para São Boaventura, todos nós somos criados livres e somos livres para existirmos, esta existência requer de nós vontade/querer, isto é, liberdade para estar em *“comunhão com todos os seres por se perceber necessitado dos outros e capaz de oferecer, em sua singularidade, a si mesmo”*.

Como conclusão da formação de São Boaventura, consideramos que a vida franciscana está pautada no que se É, e não como se FAZ, a *“essência é aquilo que se é, que não pode deixar de ser”*.

Seminário de Formadores

Ir. Silvana Carvalho

Queridas Irmãs partilho com vocês a graça de participar do seminário de formadores, recordo das palavras da presidenta da CRB que foram muito forte na abertura do seminário, que nesse seminário não estamos atrás de soluções, mas de reflexão para fortalecer nossa caminhada de

formadores. Cada vez mais somos surpreendidas por questões novas, múltiplas realidades que nos exigem criarmos novos laços. O Papa Francisco nos convida à criatividade, audácia, ousadia em nosso serviço de Evangelização ao acompanhar as jovens que vem até nós. Essas diferentes culturas pede para nossa Congregação a termos novos olhares a quebramos paradigmas, as vezes temos a tendência de dizer sempre foi assim e não darmos o melhor de nós em criar o novo, mas somos convidadas a abraçar com generosidade o presente, somos interpelada pela graça de Deus, formar na interculturalidade tendo como único modelo o Mestre Jesus Cristo, vivermos com ardor nossa Consagração Religiosa.

Que possamos aprender do jeito de JESUS. Abaixo, compartilho algumas cartas que fomos construindo no decorrer do Seminário que acho interessante lermos com nossas jovens e Equipe de Formadoras. Um carinhoso abraço!



Partilha

Queridos Irmãos e Irmãs, estamos concluindo o III Seminário para Formadores em chave Intercultural que se realizou aos pés de Nossa Senhora Da Conceição Aparecida, na cidade de Aparecida/SP – Brasil, no período de 11 a 16 de junho de 2018. Participaram cerca de 100 pessoas de 81 congregações religiosas provenientes dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. Tratamos temas como: Processo de transformação; criação e formação em chave ecológica, a identidade da vida consagrada. Formamos pequenas comunidades intercongregacionais nas quais partilhamos experiências de vida e de missão e discutimos propostas para um caminho formativo em chave intercultural. Como um fio condutor das nossas atividades tivemos momentos de Leitura Orante, celebração Eucarística e peregrinação ao Santuário.

Em nosso coração bateu fortemente o sentimento de gratidão, pelo testemunho de suas vidas, entregues ao serviço da construção do Reino e despertou em nós o desejo de partilhar com vocês que sempre foram um referencial para nós e nos precederam no caminho formativo.

Damos graças a Deus, pela experiência carismática que procuraram viver, pedimos a vossa participação no processo formativo das novas gerações. Diante deste novo tempo, manifestamos a nossa grande preocupação com a formação integral dos nossos jovens.

Contamos com as vossas orações, partilha das experiências de vida, ressaltando as dificuldades encontradas e como vocês se deixaram conduzir pelo Espírito de Deus em todos esses anos de consagração para viver com fidelidade o projeto de Jesus Cristo.

Convidamos-lhes a olhar com alegria e esperança para os jovens de hoje que serão os continuadores do carisma. Recordem com gratidão o passado vivido e a missão realizada pela construção do Reino. Olhem o horizonte sem lamentações e sem temores.

Sua presença em nossas comunidades nos provoca a continuar nosso caminho de conversão com renovado impulso, com a certeza de que Cristo é o fundamento de nossas vidas e que vale a pena entregar a vida pelo Reino.

Para concluir queremos pedir-lhes que continuem sendo para as novas gerações sinal de profecia. Sob a proteção de Nossa Senhora da Conceição Aparecida vos abraçamos fraternalmente.

Carta aos Jovens em Geral

Segue abaixo a carta dos Formadores da Vida Religiosa reunidos/as no III Seminário de Formadores em Aparecida do Norte, no período 11 a 16 de junho de 2018.

“Queridos/as Jovens, os desafios e possibilidades que vocês têm encontrado no mundo atual, também nos move e compromete. Vocês são protagonistas da história e têm contribuído com sua forma de ser: Autônomos, livres, sonhadores/as, críticos/as, irreverentes e comprometidos com causas sociais, ecológicas e religiosas. Ao acompanhá-los percebemos atitudes, reações e comportamentos que necessitam ser integrados como processo normal do seu desenvolvimento e amadurecimento humano-espiritual.

Acreditamos no potencial de vocês e nos dispomos a caminhar juntos/as, comprometidos na construção de um mundo justo e solidário.

Contem conosco, Comunidade Copaíba. Aparecida, 16 de junho de 2018”.

Carta aos Formadores

Estamos concluindo o III Seminário para Formadores em chave Intercultural que se realizou aos pés de Nossa Senhora Da Conceição Aparecida, na cidade de Aparecida/SP – Brasil, de 11 a 16 de junho de 2018.

Participaram cerca de 100 pessoas de 81 congregações religiosas provenientes dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. Tratamos temas como: Processo de transformação; criação e formação em chave ecológica, a identidade da vida consagrada.

Formamos pequenas comunidades intercongregacionais nas quais partilhamos experiências de vida e de missão e discutimos propostas para um caminho formativo em chave intercultural. Como um fio condutor das nossas atividades tivemos momentos de Leitura Orante, celebração Eucarística e peregrinação ao Santuário.

Em nosso coração bateu fortemente o sentimento de gratidão, pelo testemunho de suas vidas entregues ao serviço da construção do Reino e despertou em nós o desejo de partilhar com vocês - que sempre foram um referencial para nós e nos precederam no caminho formativo.

Damos graças a Deus, pela experiência carismática que procuraram viver, pedimos a vossa participação no processo formativo das novas gerações. Diante deste novo tempo, manifestamos a nossa grande preocupação com a formação integral dos nossos jovens. Contamos com as vossas orações, partilha das experiências de vida, ressaltando as dificuldades encontradas e como vocês se deixaram conduzir pelo Espírito de Deus em todos esses anos de consagração para viver com fidelidade o projeto de Jesus Cristo. Convidamos-lhes a olhar com alegria e esperança para os jovens de hoje que serão os continuadores do carisma. Recordem com gratidão o passado vivido e a missão realizada pela construção do Reino. Olhem o horizonte sem lamentações e sem temores. Sua presença em nossas comunidades nos provoca a continuar nosso caminho de conversão com renovado impulso, com a certeza de que Cristo é o fundamento de nossas vidas e que vale a pena entregar a vida pelo Reino.

Para concluir queremos pedir-lhes que continuem sendo para as novas gerações sinal de profecia. Sob a proteção de Nossa Senhora da Conceição Aparecida vos abraçamos fraternalmente.

Uma vivência junto aos Guaranis Kaiowás

Marcos Donaduce

Trabalho no setor de Comunicação da Escola Nossa Senhora do Brasil e, talvez por ser jornalista de formação, sempre quis saber (Leia-se, ver) de forma mais detalhada, qual é a nossa Missão. O que fazemos e para quem fazemos. A quem confortamos? Quem são aqueles que em meio a um mar revolto, lançamos as “boias da salvação”? Para mim, essas informações sempre foram muito relevantes, especialmente para ampliar ainda mais o nível de comprometimento que tenho com a Missão das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Assim, tratei de fazer alguns contatos até conseguir autorização para visitar a Betânia de Campo Grande – MS, e, graças a Ir. Joana Ortiz, ainda consegui ser integrado a uma missão que tinha o objetivo de vivenciar a cultura indígena junto aos povos da região. Para esta missão, haviam integrantes da CIFA, CIMI e CRB. Eu era o único leigo entre os religiosos e isso, de maneira nenhuma, foi algum empecilho para qualquer um dos meus companheiros. Naquele momento, todos éramos missionários e as nossas vidas já não nos pertenciam, mas sim ao outro, ao próximo, à causa. Foram momentos de trocas intensas. Aprendi muito sobre a vida religiosa e acredito que a minha visão como leigo possa ter sido um pouco útil, da mesma forma, aos meus companheiros, nesta ocasião.

Já no primeiro dia, quando seguimos em direção as tribos, tínhamos a informação que estava por acontecer a reintegração de posse de terra, solicitada por fazendeiros locais, e que, por sua vez, deixaria muitas famílias de indígenas totalmente desabrigados. A tribo ficava localizada na região de Caarapó (MS) e o conflito entre indígenas e fazendeiros era iminente. E no meio desse clima tenso, estávamos lá, de forma totalmente desprendida, junto àqueles que não tem mais ninguém para lutar por si, para defender-lhes. Nossa arma era a nossa fé em Jesus Cristo e na proteção que ele sempre nos dá quando precisamos de uma dose extra de coragem.



De um lado, fazendeiros armados até os dentes, de outro, índios com flechas e pedras. No meio disso, um escudo formado por membros da imprensa, órgãos independentes da sociedade civil, entidades religiosas, políticos, ONGs e simpatizantes da causa indígena.

Acompanhamos essa história, bastante preocupados, até seu desfecho no dia seguinte. Haviam ambulâncias, helicópteros, polícia, bombeiros, imprensa e apoiadores diversos faziam vigília na região onde a expulsão das famílias aconteceria. Contudo, a situação resolveu-se sem que houvesse conflito, graças à decisão do STF Brasileiro, no último prazo estipulado para a retomada de posse por parte dos órgãos competentes.

Passados os momentos mais tensos, seguimos nossa caravana em direção às demais aldeias da região. Lá pudemos relatar todo o descaso e abandono que os indígenas sofrem, seja por parte da sociedade em que estão inseridos, seja pelos seus governantes.



Aprendemos muito da cultura destes povos, nos dias em que lá estivemos e, com certeza, nos tornamos, ainda mais, embaixadores de sua causa. Conhecer para proteger! Foram diversas lições que tive, mas uma, em especial, acredito ser a mais perfeita tradução de tudo que eu vi durante esses dias:

“Nós não viemos aqui para catequizar os índios, mas sim, viver o Evangelho com eles. Ser o evangelho vivo junto a estas comunidades”
(Ir. Joana Aparecida Ortiz).

IX Encontro de jovem Terena Católico

Ir. Silvana Carvalho

No dia 20 de julho, participamos junto aos jovens Terenas do encontro de juventude católica na Aldeia Bananal, pertencente a Cidade de Miranda da Diocese de Jardim/MS. Refletiram o tema: Religião, tecnologia e Cultura.



Os jovens foram muito participativos. Falaram de suas inquietações e desejo de serem bem acolhidos como Povo Indígena na sociedade de hoje, tendo os mesmos direitos de qualquer ser humano, pois eles são jovens que tem muitos sonhos e serem alcançados. Buscamos estar presente no meio deles para ajudarmos a serem protagonistas de sua história.

RIOGRANDENSE

Missões Populares

Ir. Elsa Menegat

No período de 27 de abril a 26 de maio participei das Missões Populares, juntamente com a Equipe dos Missionários OFM/RS, na paróquia São Roque, Faxinal do Soturno, Diocese de Santa Maria/RS.

O Município de Faxinal do Soturno está localizado na Região Central do RS, na chamada Quarta Colônia da Imigração Italiana. A origem do seu nome vem do Rio Soturno, que banha suas terras. Este, por sua vez, recebeu o nome baseado nos pantanais ribeirinhos que nos primeiros tempos eram cobertos de mato cerrado e escuro, um lugar soturno, sombrio e perigoso.



Para lembrar: As Missões Franciscanas têm como objetivo geral evangelizar e animar as comunidades cristãs, com renovado ardor missionário, anunciando e testemunhando Jesus Cristo e o Reino de Deus, em comunhão fraterna, a serviço da vida e da esperança, buscando a transformação e a libertação da pessoa humana, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, nas diferentes culturas, fiéis à Igreja, no Espírito de São Francisco e Santa Clara de Assis.

A Igreja é Missão, a Congregação é Missão, a Vida é Missão. Portanto, a Missão é o grande fio condutor da nossa vida, da minha vida colocada a serviço do Reino de Deus, “*Missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã*” (DA 144). “*A Missão não se limita a um programa ou projeto, mas é compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoas a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo*” (DA 145).

Participar da Equipe das Missões Populares Franciscanas/RS, é estar e colocar-se dentro da dinâmica do discipulado de Jesus Cristo, que percorria as aldeias, as periferias das metrópoles, ao encontro dos pescadores (considerados pecadores), os leprosos, os desprezados pela

sociedade, anunciando o Reino de Deus. Por isso, a dinâmica das Missões Populares segue a dinâmica de Jesus, que andava de povoado em povoado, de aldeia em aldeia, proclamando e anunciando a Boa Notícia do Reino de Deus.

Faz parte da dinamicidade das Missões Populares o ser itinerante percorrendo as diversas comunidades que compõem a paróquia, anunciando o Reino de Deus, desenvolvendo temas específicos tais como: Jesus Cristo, a família, a reconciliação, um olhar sobre o contexto da realidade atual, organização da Igreja e Comunidades.

As celebrações sempre enriquecidas com sinais, símbolos que ajudam a rezar e a participação de todas as pessoas.



Sendo um dos objetivos das Missões Populares, alcançar todos os públicos, por isso, há momentos para as crianças, jovens, visita às pessoas impossibilitadas de participar na Comunidade; visita nas escolas, as que desejam, abrem as portas e deixam espaço para levar a mensagem de Paz e Bem.

Vivi momentos de ternura, compaixão e misericórdia por ocasião da visita às pessoas acamadas, em cadeira de rodas, umas bem cuidadas e outras menos. Meu Deus quanto sofrimento! Pessoas que deixam transparecer no rosto, no brilho dos olhos, entregues à vontade de Deus. Oferecendo a vida sofrida, como oferta agradável a Deus.

A Equipe dos Missionários trabalham em dupla, sempre que é possível, permanecendo cinco dias em uma Comunidade, hospedados em casa de família. Aí acontece muito diálogo, conversas bonitas e sinceras, todos são valorizados. Realiza-se a experiência de itinerância, de viver o dia a dia embuída dos mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo (cf. Fl 2,5), quer dizer o mesmo modo de se relacionar, de agir, estilo de vida, simplicidade, humildade... Viver franciscanamente.

Concluindo: a missão das Missões Populares é contribuir, ajudar naquilo que os padres, os párocos, têm dificuldades de fazer devido às “muitas ocupações” no dia a dia; reanimar o povo na fé, na vida em

comunhão fraterna, na solidariedade, no ensinamento e interesse pelos serviços da Igreja, para ajudar no andamento e revitalização das pastorais e evangelização; acolher a dimensão da missionariedade da Igreja abrindo os olhos para realidades de outros espaços humanos e cristãos. Enfim, contribuir para a concretude de uma Igreja em saída, que vai ao encontro das pessoas que, por múltiplas situações, esmoreceram na credibilidade de Jesus Cristo, buscando outros rumos desconhecidos, perdendo-se no caminho.

Encontrei muitas pessoas pela primeira vez, gente simples, cheia de esperança, pessoas que buscavam e ainda buscam um mundo de paz, de igualdade, de fraternidade.

Deus, seja louvado, a Congregação abençoada no ano Jubilar dos 90 anos de missão, de serviço, compromisso com a vida.



Pastoral Carcerária das Irmãs em Agudo/RS

Irmãs da Betânia Morena de Azevedo, desde muito tempo, participam da Equipe da Pastoral Carcerária da Paróquia São Bonifácio, na cidade de Agudo, interior do Rio Grande do Sul. Formandas de nossa Congregação, inclusive, já realizaram participação nesta Pastoral, em seus estágios realizados nesta Betânia, durante o seu processo formativo.

Atualmente, sempre que se encontram na cidade, as Irmãs Teresinha e Edi vão ao presídio, nas manhãs de quinta-feira, acompanhadas de leigas e eventualmente de algum dos Freis. Lá, coordenam oração, leitura e reflexão de texto bíblico, para que os apenados possam melhor acompanhar a vida litúrgica da Comunidade Católica local no domingo seguinte. Eles têm a possibilidade de fazê-lo por rádio e alguns dos que vêm espontaneamente à sala, durante o período que é também de reflexão a partir algum texto previamente preparado, partilham isto. As Irmãs, na coordenação desta Pastoral, buscam acompanhar sempre a vida comunitária católica nos respectivos tempos litúrgicos.

Em vista disto, neste ano, como sempre era feito, durante a quaresma as Irmãs decidiram trabalhar o tema e o lema da Campanha da Fraternidade de 2018, a começar pelo ensaio e aprofundamento do conteúdo do Hino da CF. Foi surpreendente para a própria equipe a acolhida de todos os apenados participantes, nem todos católicos, dado que na cidade e

região há boa incidência de luteranos e de membros da Igreja Congregacional. Como um dos senhores internos é bom violonista houve grande resultado e ao longo da quaresma, o hino foi muito e bem cantado.

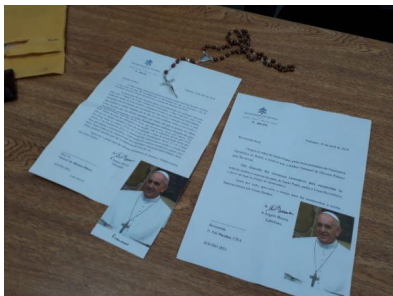
Ao meio do mês de março, na conclusão de uma das primeiras reflexões sobre a letra do hino, Irmã Teresinha motivou o grupo a que, durante a semana, eles retomassem o texto – *que é sempre deixado a cada um que participa* – e que na semana seguinte, alguns se dispusessem a partilhar uma frase, um parágrafo, ou um pequeno texto sobre o quê, tivessem gostado, aproveitado. Como o grupo foi muito receptivo à ideia, ela complementou dizendo que até os bispos do Brasil, talvez, e a Comissão da CNBB que prepara anualmente a Campanha, poderiam apreciar a repercussão que esta CF teve pelas paróquias.

Para feliz surpresa da Equipe, na quinta-feira seguinte, alguns o fizeram. Um deles decidiu e escreveu uma carta e um poema para enviar ao Papa Francisco (vide o poema “O Aroma da Paz”, que está abaixo). Ansioso ele desejava saber se haveria possibilidade de mandá-la e se o Papa lhe responderia. Deixando-lhe claro que não era possível garantir-lhe que a carta pudesse ser enviada, mas dando-lhe também muita confiança de que, se ela chegasse às mãos do Papa Francisco, com toda a certeza ele se manifestaria, Irmã Edi assumiu o desafio de tentar. O Natanael, - esse é o nome do apenado -, sempre manifestou que deixava e até incentivava total liberdade de tornar público o conteúdo, tanto da Carta quanto do Poema, para serem divulgados por qualquer meio, já que ele vem publicando mensalmente poemas no jornal INTEGRACÃO, do município e da Região.

O resultado foi de extrema satisfação, primeiro para as Irmãs, porque a Nunciatura Apostólica solicitou a elas em carta dirigida a Irmã Edi, que intermediou o envio, a entrega no presídio, como para aos Freis que respondem pela Paróquia São Bonifácio de Agudo, quanto dos administradores do “PRESÍDIO DE AGUDO”.

Foi, entretanto de imensa a alegria para o Natanael que demorou a dar-se conta do tamanho da beleza do que lhe estava acontecendo. Uma frase dele merece ser registrada aqui. Depois de conseguir se serenar e expressar-se diante dos colegas que, silenciosos os admiravam, disse: *“Depois de tantas notícias más que eu dei a minha mãe, agora posso dar esta notícia tão boa. Ela merece”*.

A oração do Pai Nosso que é rezada toda semana em círculo com mãos dadas, como conclusão do encontro e a bênção que os internos sempre esperam, neste dia foi realizada na intenção do Papa, que na resposta pedia orações, com sentimento de comoção de todos *internos e equipe*, seguida de abraços e parabéns também dos colegas ao agraciado, que se enfeitava com o terço que acabava de receber bento pelo Papa Francisco.



As imagens completam a manifestação misericordiosa de Deus mais uma vez. Por tudo isto, *Louvado sejas, Senhor!*

Carta ao Papa Francisco

A Vossa Santidade, Papa Francisco

Campanha da Fraternidade. TEMA: Fraternidade e Superação da Violência. Lema: “Vós sois todos irmãos”.

Uma das maiores dádivas que Deus deixou ao ser humano é, sem dúvida, o livre arbítrio. Somos livres para amar ou odiar.

Porém, Deus fez a humanidade com o intuito de que a pessoa lhe adorasse e que houvesse o amor entre as mesmas como uma irmandade fraternal.

Corrompido por mágoas e por desejos carnavais, esqueci-me de praticar o amor fraterno para com meus irmãos e me entreguei de corpo e alma ao vício das drogas. Buscava nas drogas o amor que a muito tempo abandonei, a reciprocidade que eu tinha quando eu agia com caridade perante os necessitados e o contato íntimo que eu tinha com Deus. Substitui isso pela euforia momentânea que a droga causa.

Roubei e matei, destruí várias famílias traficando e incentivando o consumo de drogas. Hoje estou preso condenado a vinte e dois (22) anos de detenção.

Quando me vi no fundo do poço, Deus por sua infinita misericórdia, permitiu que mulheres, dentre as quais, Freiras Franciscanas viessem aqui no presídio nos trazer essa presença maravilhosa de Jesus Cristo entre nós e com as visitas conversamos sobre Fraternidade, Caridade, Bondade, Misericórdia e Perdão.

Hoje faz quatro anos (4) anos que eu não uso mais drogas. Tenho um sonho: construir uma família, trabalhar e não mais cometer crimes.

O amor com que as pessoas me tratam me fez ver o quanto a violência que eu cometia destruiu minha vida. Aprendi a ser paciente e perseverante e que brigar e agredir nunca é a solução. Um simples diálogo resolve todos os nossos problemas. E é assim que Deus quer: Que amemos nossos irmãos e que caia por terra todo o preconceito e todo o rancor.

Quando amamos nossos inimigos e perdoamos verdadeiramente nosso irmão e que somos Filhos de Deus, veremos a Deus e somos nascidos de Deus.

E para finalizar eis uma poesia que, por inspiração divina, eu compus:

O AROMA DA PAZ

Sonhei um sonho divinamente inspirado
Em que as armas transformavam-se em flores
Vi um homem na cruz sacrificado
O amor maior de todos os amores.



Judeus e Palestinos de braços dados
Onde o terrorismo era inexistente
Todos os rebanhos eram apascentados
A paz como o ar era tão presente.



O aroma da gratidão era a comunhão
Que o coração de Deus punha-se a exalar
Dois ventrículos e dois átrios de cada coração
Prontos e atentos para amar.

Sonhei um sonho onde o canhão
Tornava-se um poema sutil
Difundindo o bem em toda a nação
A paz reinando em todo o Brasil.

Não posso meus braços cruzar
Ao ver tantos inocentes morrerem
A ti clamo Deus, ensina-nos Amar
Ensina os homens a perdoarem.



Natanael de Oliveira Pilecco.

14 de março de 2018. Presídio Estadual de Agudo/RS. Cela 1.

Encontro das Ministras Locais e Conselheiras

Ir. Iignes Piasson

O Encontro das Ministras e Conselheiras, realizado nos dias 01 e 02 de agosto, coordenado pela Equipe de Formação, teve como foco central a *Missão da Ministra Local à luz da Espiritualidade Franciscana Aparecida*. No decorrer do mesmo aprofundamos alguns aspectos básicos deste ministério como: a importância de desenvolver uma comunicação efetiva; aperfeiçoar a capacidade de escuta; proporcionar a vivência circular entre as coirmãs, para que a vida em fraternidade seja espaço evangelizador.



Fomos surpreendidas pelo espaço acolhedor, modo circular. Tivemos momentos de oração com enfoque nos elementos da natureza, fundamentais à vida humana e do planeta. O conteúdo iluminador, fundamentado em Santa Clara de Assis e Madre Clara, nossa fundadora, pessoas consagradas a Deus que marcaram suas épocas pela relação fraterna, persistência, testemunho de vida, radicalidade no seguimento de Jesus.

Urge fazermos a nossa parte no resgate do essencial, para uma Vida Religiosa Consagrada comprometida e profética. O serviço confiado a nós Ministras Locais, como referência na Betânia, requer que vivamos com firmeza e ternura o ministério de conduzir, guiar, orientar, incentivar, apoiar, aprovar, envolver, combinar, na Vida em Betânia e na Betânia em Missão. Estar atentas ao todo da pessoa. Sermos incentivo, alento, respeito e cuidadoras. Termos consciência e disposição para servir com alegria e leveza.

No dizer da Madre Clara: “*sua Betânia será, uma ‘antecâmara do Céu’*”, um céu antecipado. No diário da vida, viver a caridade.



Agradecemos as coirmãs da Equipe de Formação que conduziram nosso encontro com amabilidade fraterna.

Equipe do Hospital de Caridade Sant’Ana teve sua primeira reunião do ano de 2018

*Tatiana Meirelles
Hospital de Caridade Sant’Ana*

No dia 15 de março ocorreu a primeira reunião com toda a equipe de colaboradores do HCSA (Hospital de Caridade Sant’Ana). O encontro teve como abertura um momento de espiritualidade conduzido pela Ir. Nívia Siviero, que ensinou a todos os presentes o mantra “*Nós somos seres de Amor, de Luz, de Paz*”. Após, foi lida a passagem bíblica “*A videira e os ramos*” (Jo 15, 5-7) e a mensagem “*Simples Assim*” que trata da importância de cada um saber quais sentimentos quer alimentar dentro de si.

A diretora do Hospital, Simone Diedrich, apresentou a Missão, Visão e os Valores da Instituição, seguido do Relatório de Gestão 2017, o qual traz todo o trabalho realizado no último exercício, como quantidade de internações hospitalares, consultas médicas e procedimentos ambulatoriais, número de exames de Raio X, eletrocardiogramas,



ultrassonografias, entre outros. Também apresentou os Projetos Sociais desenvolvidos, os treinamentos oportunistas aos colaboradores, o índice de satisfação dos pacientes em relação aos serviços prestados e os momentos de solidariedade vividos entre a equipe hospitalar e a comunidade.

Em seguida, Simone explanou o Plano Anual para o ano de 2018, explicando os objetivos, linhas de ações e as metas, fazendo ênfase na importância da participação de todos os colaboradores em fazer com que se concretizem os objetivos.



Na continuidade, eu, Tatiana Meirelles, vice-diretora, apresentei a composição das comissões do Hospital, falando sobre a importância da atuação de cada integrante para o bom andamento dos trabalhos. Depois apresentei o cronograma das reuniões das comissões e dos setores, bem como a programação de algumas atividades importantes que deverão ocorrer durante o ano de 2018, tais como a Semana da Enfermagem, a

Semana do Hospital, a SIPAT (Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho) e o Encontro de Profissionais Leigos.



Como encerramento, Ir. Jandira Piasson fez a dinâmica na qual cada um ganhou o nome de um colega, com o propósito de se comprometer com ele durante o decorrer dos dias. Estes nomes foram colocados ao redor de um coração simbólico, que dentro acolhia o Plano Anual.

A mensagem final foi procedida em meio a uma corrente humana, com a reflexão da importância de todos andarem de mãos dadas, entrelaçadas, para que diante dos obstáculos um possa segurar o outro e, com essa mútua ajuda, todos seguirem em frente com muito entusiasmo e motivação.



Saindo em Missão

Alecsandra Tórgo
Professora no Colégio Rainha do Brasil

Nos dias 04, 05 e 06 de maio do corrente ano, ocorreu no CECREI (Centro de Espiritualidade Cristo Rei), em São Leopoldo/RS, um

encontro onde, neste Ano Nacional do Laicato, os “*Cristãos Leigos e Leigas, Sujeitos na Igreja em saída, a Serviço do Reino*”, reuniram-se para discutir sobre o pedido que o Papa Francisco nos faz, de



sairmos de nossas Paróquias e Instituições, para evangelizarmos a comunidade na qual estamos inseridos, através de gestos, atitudes e palavras, pois somos “*Sal da terra e Luz do mundo*” (Mt 5,13-14).

Momento único de Espiritualidade, Reflexão e Oração, onde Religiosos e Leigos de diversas Congregações tiveram a oportunidade de partilhar conhecimentos e vivências.

O objetivo geral do encontro foi o de celebrar a presença e a participação dos Cristãos Leigos e Leigas no Rio Grande do Sul, aprofundando a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão, com ações de testemunho de Jesus Cristo e de seu Reino na sociedade. O objetivo específico foi o de orientar a reflexão e a prática do documento 105: “*Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade*”, principalmente se atendo ao capítulo 3, em continuidade ao estudo realizado no 2º Encontro Inter-Regional de partilha de Carismas, realizado em Lajes/SC.

O Encontro contou com a participação dos palestrantes Gustavo Balbinot, Padre Leandro Padilha, além dos organizadores do evento.

A CIFA se fez presente e se mostrou disposta a “*Amar mais e servir mais, pois onde houver vida humana, é lá que a IGREJA deve estar, deve atuar, deve agir. A sua primeira e imediata tarefa não é atuar SOZINHA e sim em COMUNIDADE. A IGREJA não é a construção, feita de concreto ou madeira, sujeita a ruir com os efeitos do tempo. IGREJA somos cada um de nós, que se dispõe a carregar o sacrário VIVO e levá-lo a quem necessitar*”, palavras ditas ao longo do Encontro.

Estavam presentes representando a CIFA neste encontro as Irmãs Gabriela Roz e Célia Santos, a Lidiane Cavaler e eu, Alecsandra Tórgo.

“Vi o clamor: discipulado, poesia, sonho e esperança”

Ligia Beatriz Marchi
Escola Frei Pacífico

Pare um pouquinho antes de ler este artigo. Sente-se confortavelmente, deixe outros assuntos de lado e nos acompanhe neste breve, mas intenso, Aprofundamento 2018/1.

Chegando na Casa Mãe, na sexta-feira pela manhã, do dia oito de junho, alguns entravam descontraidamente, outros, como eu, carregavam consigo aquele semblante de meio sorriso - mistura de expectativa e receio... Sentimento natural para quem chega pela primeira vez a um local e evento distintos, em meio a muitos rostos desconhecidos. Os primeiros cumprimentos de boas-vindas, aos poucos foram dissipando esse desconforto inicial e permitindo aos sentidos começarem a vivenciar cada momento.

Nós, colegas das Escolas Nossa Senhora do Brasil e Frei Pacífico, do Colégio Rainha do Brasil, da Sede Geral e do Hospital de Caridade Sant’Ana então seguimos a música até a sala Geni Weber, onde fomos recepcionados. Após ouvirmos trechos da poesia “*Ando vestido de amor*”, de Braulio Bessa, nos foi apresentado o tema do Encontro: “*Vi o clamor: discipulado, poesia, sonho e esperança*”.

Na sequência de um gostoso café, assistimos “*Cartas para Deus*”. Aqui merece um adendo para quem irá assistir a esse filme, não o façam sós, compartilhar as noções que ele aborda, como dor e cura, encontros, esperança e fé, o deixa muito mais interessante. E foi isso que fizemos, misturando conversa animada com chimarrão e petiscos e novas amizades... Esta foi uma das opiniões no encontro: “*Estou muito grato pela participação. Oportunidade de contato com um novo grupo e de fazer novos amigos; Conhecer de perto um pouco da Casa da qual faço parte hoje. Gratidão*” (Dr. João Ricardo – Hospital de Caridade Sant’Ana).



No meio da tarde, Ir. Vania, recém-chegada de sua Missão na Bolívia, nos contou um pouco de sua experiência naquele país. Como um povo tão hospitaleiro, alegre e religioso consegue conviver com pobreza extrema, tráfico de pessoas e de drogas, desemprego e violência

contra a mulher. *“Não fosse a Fé, o caminho seria muito mais difícil”*, observa Ir. Vania.

Ainda falando da Bolívia, à noite, após assistirmos a missa na Igreja Santo Antônio do Partenon e compartilharmos com as Irmãs que moram na casa uma deliciosa refeição, Ir. Vania nos apresentou algumas brincadeiras e danças características desse país. Para Diego Farias, da Escola Nossa Senhora do Brasil, pertencente à Missão, cada experiência é única, sempre nos renova e nos desafia: *“O grupo desse Aprofundamento cultivou a alegria e transbordou sentimentos. Que Deus abençoe nossos educadores, para que o ideal de Madre Clara esteja cada vez mais vivo”*.



A manhã de sábado não foi diferente, apesar de estarmos ainda procurando “a turma” que acordou o pessoal às seis da madrugada com cantoria e apitos – vivenciamos muita alegria, novos aprenderes de ser discipulado, a intensidade de viver a poesia, a importância do sonhar e ter esperança, sempre. *“Sempre procuro me entregar plenamente, fazer uma autoavaliação e reflexão. Neste encontro, me sinto feliz e com coração aberto para receber partilhas e novos aprendizados”* (Simone Diedrich, Diretora do Hospital de Caridade Sant’Ana).

E, eu, do setor de Comunicação da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, findo este artigo me apropriando carinhosamente da frase da colega Fabrisa Andara, Diretora da Escola Nossa Senhora do Brasil: *“Desafiada, motivada, fortalecida no propósito do Discipulado na Missão Franciscana Aparecida, na Educação. Minha gratidão e meu comprometimento. Abraço fraterno”*. Paz e Bem!

"O Ato de Transformar é Transformador..." - Augusto Boal

*Jaqueline Pagote Ruas
Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e
Colégio Rainha do Brasil - Grupo Alma de Teatro 2018*

Há certas situações que, às vezes, as palavras não conseguem explicar por completo, mas, tentarei aqui compartilhar uma experiência profissional e humana muito significativa.

Sou professora de teatro na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e também do Colégio Rainha do Brasil. Há muito tempo tinha um sonho de realizar uma integração entre os dois grupos (surdos e ouvintes), porém, não integrar apenas uma vez ou somente em momentos pontuais como apresentações, eventos, etc... situações que já realizávamos.

Minha inquietação era de realmente incluir, bem no sentido etimológico da palavra que significa: compreender, fazer parte de, ou participar de. Foi então que, conversando com as Direções das duas Escolas, este ano, conseguimos concretizar a ideia de que alunos do Frei Pacífico, participassem da aula de teatro do Colégio Rainha do Brasil, todas às segundas-feiras, formando assim um grupo de teatro entre surdos e ouvintes.



A experiência está sendo única! Basta ver o brilho nos olhos, a expressão de alegria e os sentimentos de amizade e pertença de cada um e uma para ter certeza que vale a pena. Claro, também desafiadora pelo fato da comunicação ser bilíngue. Porém, entre os alunos surdos e ouvintes há uma incrível sintonia, mesmo não sabendo a Língua de Sinais. Os alunos

ouvintes se esforçam para se comunicar, assim como os alunos surdos se dedicam para ensinar sua língua aos demais.

Ouvir dos alunos “*Está sendo demais ‘sora’*” – “*Sempre quis aprender LIBRAS*” – “*Os ouvintes são muito legais*” – “*Um Desafio, mas tô adorando*”, são expressões de uma galera sedenta de novas experiências, de falar igual para igual e com o desejo simples de aprender e dizer que ser diferente é normal.

A arte em si agrega, cria vínculos e une as pessoas em suas diferentes realidades. Pelo teatro, enquanto expressão artística, é possível suscitar transformações no meio social. É uma arte com capacidade de remodelar a compreensão humana sem escolher cor, etnia, gênero e deficiência. Apenas acontece e transforma todo nosso ser, convidando-nos a deixar de lado para sempre o preconceito e a discriminação, sentimentos e comportamentos esses que nos levam a exclusão e à segregação.

Com essa experiência do grupo é possível trazer para perto de nós, com o intuito de integrar e incluir, toda essa diversidade que está a nossa volta, e um universo de oportunidades se abrem diante de nós, construindo um mundo mais inclusivo e receptivo.

Acredito muito nesse projeto. É possível, com experiências como essas, proporcionar oportunidade e, a partir de um processo de inclusão, passarmos a compreender e aceitar aqueles e aquelas que tenham histórias, necessidades e propósitos diferentes dos nossos.

Sigamos com o coração cheio de expectativas e desejos, pois o espetáculo não pode parar, as cortinas não podem fechar e as luzes devem ficar sempre acesas para que novos palcos de acolhida, alegria, amizade e amor sejam construídos em todo lugar. E que cada um de nós sejamos os protagonistas no ato de transformar vidas.

“Comecemos vida nova todos os dias” (Madre Clara).

Educar para Humanizar à Luz de Francisco e Clara de Assis

*Gilberto Ludwig e Fabrisa Andara
Escola Nossa Senhora do Brasil*

No dia cinco de maio do corrente ano, reuniram-se educadores de diferentes instituições educativas franciscanas - EDUFRAN no Centro Franciscano em Alvorada/RS para perceber as contribuições de Francisco

e Clara de Assis para a construção de processos educativos humanizadores. A contribuição foi do Frei Arno Frëlich, OFM que trouxe importantes elementos para as nossas práticas educativas, ressaltando a importância de voltar às fontes.

A palavra educar, a partir de sua raiz latina – *ducere*, significa conduzir. A palavra “conduzir” nos leva a outros verbos/conceitos que fazem parte do ato educativo: transmitir, comunicar. Desta forma, quem conduz sabe aonde quer chegar, sabe o que está transmitindo e sabe aonde está indo. As escolas franciscanas se propõem a um projeto humanizador diferente do da sociedade que se caracteriza por objetivos utilitaristas, egoístas e individualistas.



Do ponto de vista franciscano, a educação é um ato relacional, afetivo, de acolhida ao diferente, de cuidado, de igualdade, amoroso. É um ato de entrega para o outro e deixar-se transformar por ele. É sensibilidade, proteção

para o outro. Preocupação com a felicidade do outro. Educar para humanizar é uma ação de tornar(-se) humano, educando para a plenitude da vida. E humanizar é não se prender aos valores apresentados pelo mundo; é ser capaz da transcendência; capaz de se questionar.

Educar significa olhar para a realidade, o que nos cerca, a partir do processo de transformar o que está fora e o que está dentro (transformar-se). E somos capazes disso por sermos feitos à imagem e à semelhança de Deus.

Educar para humanizar à luz de Francisco e Clara de Assis é colocar-se na dinâmica relacional, aberta e transcendente, sempre na Paz e no Bem!

Parabéns à Equipe de Educação da Família Franciscana/RS pela oportunidade de reflexão e pelo importante trabalho realizado junto aos educadores.



Jovem, qual é a tua?

*Diego Farias
Escola Nossa Senhora do Brasil*

No dia 13 de junho, no Colégio Salesiano Dom Bosco, aconteceu a 9ª Edição do Encontro Arquidiocesano das Escolas Católicas.

O evento reuniu dezenas de escolas da Arquidiocese de Porto Alegre, que enviaram seus representantes. Nossa Escola esteve representada por estudantes do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental, acompanhados por mim, Diego Farias, Coordenador do Serviço de Orientação Religiosa.



Atividades de integração, oficinas e apresentações artísticas foram algumas das marcas do encontro.

“A caridade é o termômetro da verdadeira vida” - Madre Clara

*Tuani Kersting
Escola Nossa Senhora do Brasil*

Estimada equipe, Paz e Bem!

É com imensa alegria e gratidão que parabenizamos a primeira ação promovida pelo grupo “Educadores da Alegria”. Sem dúvidas, foi uma oportunidade de demonstrar o nosso carinho e preocupação com o próximo. Foram cerca de 95 pessoas que doaram seus cabelos em benefício aos nossos irmãos que necessitam dele no momento delicado de suas vidas, (a triste passagem pelo câncer). Além disso, foram cerca

de 105 cortes de cabelo na ação solidária ocorrida em 25 de junho de 2018, nas dependências da nossa escola.

Sem o apoio de cada um, nada disso seria possível. Cada contribuição foi munida não só de feitos físicos, mas também de espiritualidade, de forma a semear a fraternidade. Nesse sentido, o grupo continuará atuando com ações mensais, que poderão ocorrer dentro ou fora da escola. O agradecimento estende-se aos nossos colaboradores: Restaurante Pé de Manga, Cantina da Escola Nossa Senhora do Brasil, Atacado Beneduzzi, Criações Sunfish, Equipe Luky Vieira Hair, Transportadora Escolar Tia Vivi e a Loja Espaço do Saber.



Sobre o dia 25 de junho, na ação que aconteceu dentro da escola, foram muitas emoções. A primeira doação de cabelos que recebemos, por exemplo, foi de um casal da nossa comunidade. O empenho de toda a equipe da ENSB, em conjunto com o comprometimento dos

estudantes, foram essenciais ao sucesso do momento.

O alcance da ação foi de grande espectro, pois as redes de comunicação as quais nossa instituição de ensino está vinculada, também propiciaram essa dimensão. Com isso, alguns de nossos queridos ex-alunos retornaram para fazer sua doação (agregar na linda proposta).

Tivemos a doação de cerca de 220 lenços superando as expectativas. Mais uma vez, a solidariedade e a compaixão se fizeram presentes muito mais presentes.

No dia 28 de junho, foi realizada a entrega dos cabelos e lenços doados ao Instituto do Câncer Infantil (ICI). O deslocamento foi por conta da Transportadora Escolar Tia Vivi. Encaminharam-se ao local a Diretora Fabrisa, a Orientadora Educacional Renata, a Professora Camila, o Auxiliar de Comunicação Marcos Donaduce e eu, Tuani, Coordenadora do Serviço de Disciplina. Além da representação da equipe gestora e docente da escola, um grupo de estudantes, que foi sorteado e se propôs a participar do momento, também estava presente.

A recepção do Instituto do Câncer foi ótima. Foi realizado um tour durante a visita, que propiciou melhor compreensão do trabalho social lá proferido. O amor dos colaboradores, sobretudo, é o que move os feitos da instituição. Para maiores informações, acesse o site - <https://www.ici-rs.org.br/> - e veja mais sobre o lindo projeto.



Mais uma vez, um agradecimento cheio de satisfação e felicidade a todos que cooperaram com o grupo, tornando a Paz e o Bem o maior propósito humano.

Revigoramento

Lidiane Cavaler

No dia 30 de julho do ano corrente, os profissionais das unidades mantidas pela CIFA (Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida) reuniram-se no Auditório Madre Clara do Colégio Rainha do Brasil para o encontro de Revigoramento. Este encontro acontece todos os anos no início do segundo semestre e é o momento dos colegas se encontrarem para uma manhã de formação e interação.

Ao chegar, as pessoas foram recebidas pela equipe de animação que acolheu o grupo e garantiu uma energia boa durante o encontro. Maristela, diretora do Colégio Rainha do Brasil, deu as boas vindas e orientou sobre os espaços para quem participou pela primeira vez. Em seguida, as Formandas da Congregação fizeram um belo momento de

oração, lembrando o Evangelho do encontro de Jesus e Madalena, encontro este, acontecido após sua morte e ressurreição.



Neste ano, o tema escolhido para orientar o encontro foi “*Chamado de Deus à Vida, dotados de amor e liberdade, no testemunho e cuidado*”. Ir. Celia Costa, Secretária Geral da CIFA, conduziu o tema de forma leve e permeada por cenas do filme Maria Madalena, fazendo o contraponto entre a nossa missão como leigos e leigas e a liberdade com que Maria Madalena assumiu a sua. Foi uma manhã de aprendizado e grande riqueza.



Dois momentos significativos que aconteceram durante o encontro foram: o lançamento da nova marca da Escola Nossa Senhora do Brasil, rumo aos 70 anos de fundação que serão celebrados em março de 2019 e o lançamento do terceiro subsídio para a Formação dos Profissionais Leigos da CIFA, que trata do Perfil do Profissional Leigo.

Ao final, Ir. Iriete Lorenzetti, Ministra Geral, agradeceu a cada profissional que leva adiante a missão da Congregação junto as Irmãs e pediu para que o grupo reze pelas Irmãs e pelas vocações.

Gratidão a Deus e a Congregação que possibilita esses momentos de encontro e reencontro entre colegas, mas principalmente, por possibilitar a cada profissional a olhar para si, para sua missão e renovar as energias para o semestre que se inicia.



Em preparação aos Votos Perpétuos

Ir. Silvana Carvalho

“Tudo posso n’Aquele que me fortalece” (Fl 4,13).

06 de janeiro de 2019, em Novo Aripuanã/AM

Ir. Maria Tatiana Coelho

*“Amados, amemo-nos uns aos outros,
pois o Amor vem de Deus”* (1Jo 4,7)

13 de janeiro de 2019, em Manacapuru/AM

Ir. Edna Hugaier Djata

*“Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim
segundo a vossa Palavra”* (Lc 1,38)

16 de fevereiro de 2019, em Canchungo - Guiné-Bissau

Ir. Lídia Urupê Chuê

*“Como barro nas mãos do oleiro,
assim está você em minhas mãos”* (Jr 18,6b)

09 de março de 2019, em Vila Nova Barbecho - Porto Esperidião/MT



CENTRO HISTÓRICO

“Abraçar o Cristo no pobre”

Equipe do Centro Histórico da CIFA

Irmã Carmen Maria Pitol, juntamente com muitas outras Irmãs, iniciou a primeira missão da CIFA (Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida) junto aos pobres, na Vila Santa Luzia. Na época, a Vila era ocupada por centenas de pessoas, na sua maioria vindas do interior do Rio Grande do Sul, em busca de dias melhores.

A falta de condições mínimas de sobrevivência, o trabalho missionário das Irmãs junto às famílias estava focado, especialmente, na formação de lideranças para que junto aos poderes constituídos pudessem reivindicar atendimento a seus direitos.

Nesta luta, o povo da Vila Santa Luzia contou sempre com a assessoria decidida e corajosa de Irmã Carmem que não temia em enfrentar, mesmo a violência policial e a de terceiros, em favor dos direitos desse povo oprimido e relegado à margem da sociedade.



Irmã Carmem Maria faleceu no dia 13 de janeiro de 1967 em acidente rodoviário, quando se dirigia para visitar uma pessoa enferma.

PARA REFLETIR

Hospital do Senhor



Fui ao hospital do Senhor para fazer um check-up de rotina, constatei que estava doente.

Quando Jesus mediu minha pressão, verificou que estava baixa de Ternura.

Ao retirar a temperatura o termômetro registou 40 graus de Egoísmo.

Fiz um eletrocardiograma e diagnosticaram que eu necessitava de uma Ponte de Amor, pois minhas veias estavam bloqueadas por não abastecer meu coração vazio.

Ortopedicamente, tinha dificuldade de andar lado a lado e não consegui abraçar irmãos, por ter fraturado o braço, ao tropeçar na minha Vaidade.

Tinha miopia, constatada por não enxergar além das aparências, queixei-me de não poder ouvi-lo, diagnosticou em decorrência das palavras vazias do dia a dia.

Obrigado, Senhor, por não ter custado nada a consulta, pela sua grande misericórdia, mas prometo após ser medicado e receber alta do hospital, somente usar homeopatia, que são os remédios naturais que indicou no receituário do Evangelho de Jesus Cristo.

Vou tomar, ao levantar, chá de Obrigado Senhor; ao entrar no trabalho, uma colher de sopa de Bom Dia Irmão e Irmã; e de hora em hora, um comprimido de Paciência, com meio copo de Humildade.

Ah, Senhor ao chegar em casa, vou tomar uma injeção de Amor, e ao deitar, duas cápsulas de Consciência Tranquila.

Assim, tenho certeza que não ficarei doente e todos os dias serão Natal.

Promete prolongar este tratamento preventivo por toda a minha vida, para que, quando me chamar, seja por morte natural.

Obrigado, Senhor, e perdoa-me por ter tomado o Seu tempo.

Do seu eterno cliente!

Autor desconhecido



Canção pelos 90 anos da CIFA

Letra e Música: Ir. Marília Pinto

As Irmãs Franciscanas Aparecida Celebram 90 anos de missão

1. Madre Clara com muita garra / Escutou a voz de Deus
Acolheu a inspiração / E fundou a Congregação

Foi a vinte e quatro de junho / Coincidência interessante
Dia da Fundação / Data em que nasceu São João.

2. São gaúchas de verdade / Nestas terras rio-grandenses
Cultuam o chimarrão / A amizade e tradição.

O Brasil é sua Pátria / Na acolhida vocacional
Muitas jovens se uniram / E por ela se decidiram.

3. Andamos em outros países / Principalmente Bolívia e África
Atendendo aos mais pobres / É uma missão tão nobre.

O Divino Hóspede está junto / Da barquinha Aparecida
No mar encapelado / Ele tem nos ajudado.

4. Madre Clara nos deixou exemplo / Da vontade decidida
Vivamos no amor / Fraternidade com vigor.

Estamos aqui reunidas / Na Casa Mãe que nos acolhe
O aconchego é constante / E a alegria é vibrante.

Revista PRESENÇA

Equipe responsável:

Irmã Celia da Costa Santos- Coordenadora

Irmã Gabriela M. P. Roz

Irmã Maria Tatiana Coelho

Revisão: Ana Paula D. Dias

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Associação Cruzeiras de São Francisco - ACSF

Periodicidade: abril, setembro, dezembro
Coordenação, redação, administração: Sede Geral

Porto Alegre, Setembro de 2018
Edição Especial - 90 anos da CIFA